

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES
ARQUITETURA E URBANISMO

PLANO DE BAIRRO PARA O SETOR JAÓ DE GOIÂNIA

Aluna: Mariana Vieira Mourão

Orientadora: Sandra Catharinne Pantaleão Resende



GOIÂNIA
2024

MARIANA VIEIRA MOURÃO

PLANO DE BAIRRO PARA O SETOR JAÓ DE QOIÂNIA

Trabalho de conclusão de curso em arquitetura e urbanismo, apresentado na Escola de Artes e Arquitetura da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como parte dos requisitos para obtenção de grau bacharel em arquitetura e urbanismo sob orientação da professora doutora Sandra Catharinne Pantaleão Resende.



QOIÂNIA
2024

SUMÁRIO

RESUMO

INTRODUÇÃO

O CRESCIMENTO DE GOIÂNIA E SURGIMENTO DE NOVOS BAIROS	7
O CASO DO BAIRRO JAÓ	8
O CRESCIMENTO DO BAIRRO JAÓ DOS ANOS 1950 – 2020	9
LOCAL DE IMPLANTAÇÃO	10
PROCESSO DE OCUPAÇÃO	10
AMBIENTE CONSTRUÍDO ATUAL	11
LOTES, EDIFICAÇÕES E FACHADAS	14
SISTEMA VIÁRIO E CONEXÃO COM A CIDADE	15
ÁREAS VERDES, MOBILIÁRIO URBANO E EQUIPAMENTOS	16
REFERÊNCIAS PROJETUAIS	18
PLANO DE BAIRRO JARDIM LAPENA	18
GUIA DE PLANO DE BAIRRO PARA A POPULAÇÃO DE GOIÂNIA	19
PLANO DE BAIRRO PARA O Jardim PANTANAL	20
PENSANDO O PLANO DE BAIRRO PARA O SETOR JAÓ	21
O QUE É O PLANO DE BAIRRO	21
DEFININDO OS EIXOS ESTRUTURANTES	22
METODOLOGIA	23
CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE BAIRRO	24
CAPÍTULO 1 - DEFINIÇÃO E EMBASAMENTO TEÓRICO	28
CAPÍTULO 2 - MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE	29
CAPÍTULO 3 - CARACTERIZAÇÃO DO SETOR JAÓ	35
CAPÍTULO 4 - ESTRATÉGIAS	36
CONCLUSÃO	37

REFERÊNCIAS

RESUMO

O Plano de Bairro para o Setor Jaó, desenvolvido como trabalho de conclusão de curso em Arquitetura e Urbanismo, apresenta uma abordagem estruturada para o planejamento urbano em escala local, com o objetivo de promover qualidade de vida e sustentabilidade. Situado em Goiânia, o bairro é analisado em termos de sua história, morfologia, infraestrutura e desafios atuais.

O Plano de Bairro além de identificar potencialidades, como a presença de áreas verdes e o engajamento comunitário, trabalha também na identificação de desafios, incluindo a ocupação irregular de áreas de preservação e a falta de infraestrutura adequada em transporte público e calçadas acessíveis. Dividido em quatro capítulos, o plano aborda desde fundamentos teóricos e mobilização comunitária até estratégias práticas para implementar soluções alinhadas aos eixos estruturantes de sustentabilidade socioambiental, mobilidade e transporte, e desenvolvimento humano. Ele oferece uma visão integrada que articula políticas públicas, participação comunitária e diretrizes técnicas para orientar o desenvolvimento urbano do Setor Jaó.

Palavras chave: Plano de Bairro, Planejamento Urbano, Urbanismo Sustentável, Goiânia, Setor Jaó

ABSTRACT

The Neighborhood Plan for Setor Jaó, developed as a graduation thesis in Architecture and Urbanism, provides a structured approach to local urban planning aimed at improving quality of life and sustainability. Located in Goiânia, the neighborhood is analyzed in terms of its history, morphology, infrastructure, and current challenges.

The study identifies strengths, such as green spaces and community engagement, as well as challenges like irregular occupation of preservation areas and insufficient infrastructure for public transport and accessible sidewalks. Divided into four chapters, the plan covers theoretical foundations, community mobilization, and practical strategies aligned with the core axes of socio-environmental sustainability, mobility and transportation, and human development. It offers an integrated vision combining public policies, community participation, and technical guidelines to direct the urban development of Setor Jaó.

Keywords: Neighborhood Plan, Urban Planning, Sustainable Urbanism, Goiânia, Setor Jaó

INTRODUÇÃO

Este trabalho, intitulado Plano de Bairro para o Setor Jaó de Goiânia, apresenta uma proposta de planejamento urbano focada em promover um desenvolvimento local sustentável, inclusivo e participativo. Fundamentado na necessidade de requalificar espaços urbanos e atender às demandas específicas do bairro, o estudo aborda os desafios e potencialidades do Setor Jaó, propondo soluções práticas que se alinham às políticas públicas e às expectativas da comunidade. O ponto de partida do trabalho reside na questão de como o planejamento urbano em escala local pode contribuir para melhorar a qualidade de vida dos moradores, preservando os recursos naturais e integrando o bairro à dinâmica da cidade de forma ordenada.

Os objetivos centrais do plano são diagnosticar as condições atuais do Setor Jaó, identificar os principais problemas enfrentados pelos moradores e desenvolver estratégias que promovam a sustentabilidade socioambiental, a mobilidade eficiente e o desenvolvimento humano. A justificativa do trabalho está ancorada na importância de revitalizar o bairro, preservando suas características históricas, ambientais e suas memórias, ao mesmo tempo em que se enfrentam problemas como ocupações irregulares, ausência de infraestrutura acessível e limitações na mobilidade urbana. Além disso, o plano visa estimular a participação comunitária, garantindo que as soluções propostas reflitam as necessidades e aspirações dos moradores.

A relevância do trabalho é destacada pela possibilidade de o Plano de Bairro servir como modelo replicável para outras áreas de Goiânia, promovendo uma abordagem descentralizada e participativa do planejamento urbano. Ao integrar diagnósticos detalhados, diretrizes técnicas e propostas concretas, o plano representa uma ferramenta essencial para gestores públicos, técnicos especializados e a própria comunidade, reforçando o compromisso com a melhoria contínua da cidade.

O plano está estruturado em quatro capítulos principais. O primeiro capítulo aborda a fundamentação teórica e legal, explorando os instrumentos de planejamento urbano previstos no Plano Diretor de Goiânia e no Estatuto da Cidade. O segundo capítulo detalha a mobilização da comunidade, destacando o uso de oficinas participativas e levantamentos de dados como ferramentas para engajar os moradores no processo de planejamento. O terceiro capítulo apresenta a caracterização do Setor Jaó, analisando sua história, morfologia urbana, infraestrutura e desafios socioambientais. Por fim, o quarto capítulo reúne estratégias práticas e diretrizes organizadas em três eixos estruturantes, sendo eles, sustentabilidade socioambiental, mobilidade e transporte, e desenvolvimento humano. O produto final é um plano que busca alinhar a visão técnica com a participação cidadã, garantindo soluções personalizadas e eficazes para o Setor Jaó.

O CRESCIMENTO DE GOIÂNIA E SURTIÇÃO DE NOVOS BAIROS.

A urbanização da capital do estado de Goiás, Goiânia, ao longo das décadas de 1930 a 1960, foi marcada por uma série de projetos urbanísticos e desafios que moldaram a cidade até os dias de hoje. Inicialmente, os planos de Atílio, Godoy e os irmãos Coimbra Bueno permitiram que as ideias modernistas estivessem presentes na concepção da cidade, mas enfrentaram limitações na sua implementação devido a questões como a valorização da terra urbana e a migração em massa. Segundo Lima (2011, p.24),

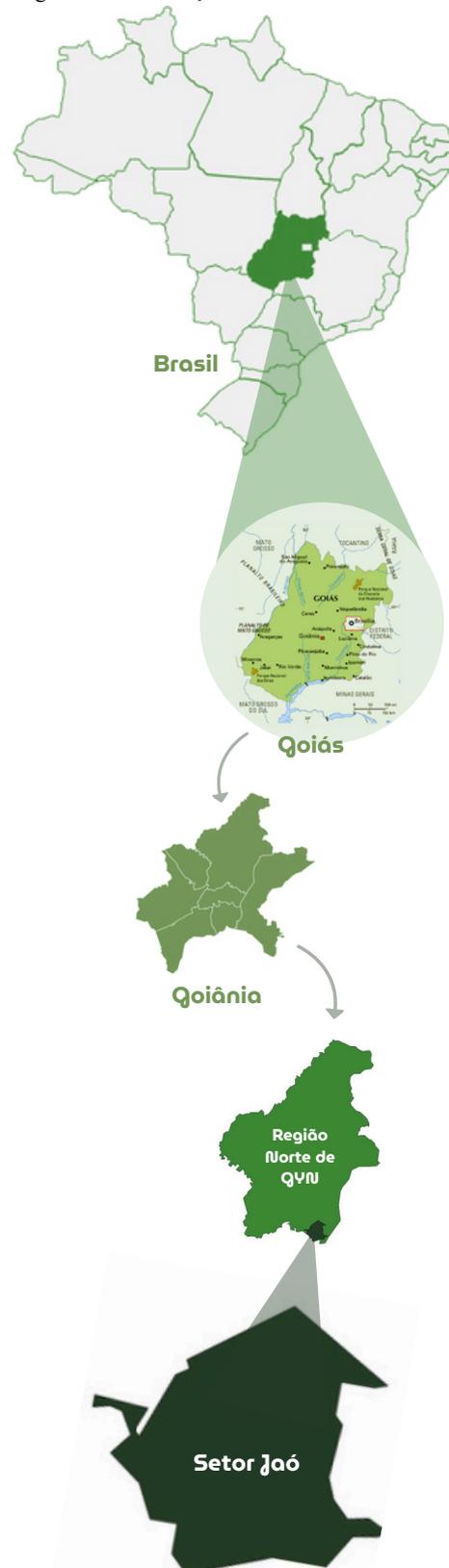
Se no início dos anos 1950 Goiânia tinha cerca de 50 mil habitantes, uma década depois a capital contava com 150 mil. O surto de crescimento superava o planejamento inicial, de 50 mil habitantes. A área de Goiânia era basicamente constituída pelos setores Central, Norte, Sul e Oeste.

De acordo com Maria Eliana Ribeiro (2004), durante a gestão de Pedro Ludovico Teixeira, entre 1932 e 1945, houve tentativas de seguir as propostas de urbanização de Goiânia, mas as circunstâncias locais restringiram a implementação dos planos. A influência e atuação dos irmãos Coimbra Bueno foi evidente, ao passo que assumiram a construção da cidade e modificações na proposta de Atílio.

Após a queda da ditadura de Vargas em 1945, Jerônimo Coimbra Bueno assumiu o governo e ampliou sua atuação com mudanças significativas, permitindo loteamentos privados e incentivando o desenvolvimento urbano. Essa nova direção transformou o perfil econômico da cidade, impulsionando especialmente as transações imobiliárias. Com a transferência da capital federal para Goiás, a construção de Brasília nas proximidades representou um novo impulso para a evolução de Goiânia, visto o vetor de crescimento a norte com a implantação da BR-153 e a transferência do aeroporto da cidade, que estimularam o desenvolvimento dos Setores Jaó, Santa Geneveva e Jardim Guanabara.

O crescimento populacional em massa trouxe desafios como invasões de terras e loteamentos desordenados, demarcando a atuação de distintos atores no processo de ocupação territorial, que, pouco a pouco, passou a ser controlado pelos proprietários e interesses privados e não mais pelo estado, auferindo espaços segregados e ocupações em áreas inadequadas.

Figura 1: Localização do Setor Jaó no Brasil.



FONTE: Mariana Vieira Mourão, 2024.

As invasões urbanas em áreas inadequadas para moradia também demonstraram a pressão econômica sobre o espaço urbano e a falta de intervenção efetiva do Estado. A divisão social do espaço urbano, influenciada por fatores econômicos, políticos e ideológicos, foi uma realidade que se consolidou ao longo desse período. A proximidade com o centro urbano afetou os preços dos terrenos e contribuiu para a segregação social do espaço, destacando a complexidade desse fenômeno na urbanização de Goiânia.

O CASO DO BAIRRO JAÓ

Para Lima (2011) Goiânia, uma cidade planejada na década de 1930, rompeu com a tradição rural de Goiás ao oferecer desde cedo serviços como eletricidade e água encanada. Esse planejamento visionário incluiu uma infraestrutura elétrica significativa como a construção de usinas para atender às necessidades energéticas da cidade, refletindo a visão de uma metrópole moderna. Uma dessas usinas chamada de Usina Jaó desempenhou um papel crucial no desenvolvimento inicial de Goiânia (Figuras 2 e 3). Sua construção foi liderada por José Madureira Júnior e posteriormente concluída pela empresa Luz e Força de Goiânia Ltda., iluminou a cidade a partir de 1936 até o ano de 1971 quando foi definitivamente desativada.

Figura 2: Fotografia da construção da Usina Jaó em 1935.



FONTE: Biblioteca SEPLAM.

Figura 3: Fotografia da construção da Usina Jaó em 1936.



FONTE: Biblioteca SEPLAM.

Com o rápido crescimento populacional na década de 1950, a necessidade de expansão da cidade provocou uma onda de lançamentos de loteamentos na cidade, foi assim que a Fazenda Retiro que viria a ser o futuro Setor Jaó despertou o interesse da empresa Interestadual Mercantil S/A da família de Magalhães Pinto. Segundo Lima (2011, p.35),

Os registros mostravam que a fazenda tinha uma área total de cerca de 60 alqueires, sendo 50 de “cultura” e 10 de “campo”. Entre as delimitações do setor citadas estão o córrego Jaó, um dos afluentes da margem esquerda do Rio Meia Ponte. Em 2011 está sob proteção do Clube Jaó, sendo que suas águas formam três lagos desde 2004 é classificada como área de proteção permanente, prevista em lei municipal. Outro limite estabelecido são terras de propriedade do ministério da Agricultura.

No governo de Coimbra Bueno ficou acordado entre o mesmo e o governo Inglês que em 1950 chegariam cerca de 50 prisioneiros alemães no aeroporto de Goiânia. Estes deveriam permanecer presos na antiga casa de prisão estadual, entretanto a fim de não alarmar a imprensa estes prisioneiros e suas famílias foram rapidamente relocados em acampamentos improvisados às margens do Rio Meia Ponte, na Fazenda Retiro onde o então Governador de Goiás designou o engenheiro Tristão da Fonseca para recepcioná-los e se encarregar do projeto do bairro que em 1952 recebeu seu decreto de aprovação. De acordo com a autora (2011, p.37),

[...] foi articulado com Magalhães Pinto que os alemães iriam realizar o planejamento da área. [...] O loteamento começou a ser realizado seguindo padrões alemães de antes da guerra [...] como não tinham registro no Crea (Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura), o projeto foi assinado por Tristão para efeitos burocráticos, mas seu autor principal foi o alemão de nome Sonenberg.

O CRESCIMENTO DO BAIRRO JAÓ DOS ANOS 1950 - 2020

O bairro Jaó teve seu início devido a necessidade de expansão urbana de Goiânia que vinha crescendo em ritmo acelerado, com a aprovação do loteamento pela prefeitura deu-se início ao projeto que valorizava áreas verdes e um traçado viário sinuoso com lotes grandes e proposta residencial. O loteamento foi entregue em 1951, com uma infraestrutura básica e promessa de expansão, mas apenas na década de 1960, com a construção do Clube de Regatas Jaó o bairro passou a despertar interesse em famílias que buscavam por uma vizinhança tranquila e próxima ao Centro da cidade.

Durante as décadas de oitenta e noventa o bairro começou a ser ocupado de forma mais acelerada provocando o surgimento de comércios e serviços que atendem até hoje a população local, prevalecendo a proposta majoritariamente residencial e com casas unifamiliares em grandes lotes, com ressalva de alguns pequenos loteamentos fechados com casas menores que surgiram com o passar do tempo pelo bairro. Nos anos noventa e anos dois mil o bairro já se consolidava como uma área residencial de classe média alta sofrendo uma notável valorização imobiliária e incentivo ao comércio local.

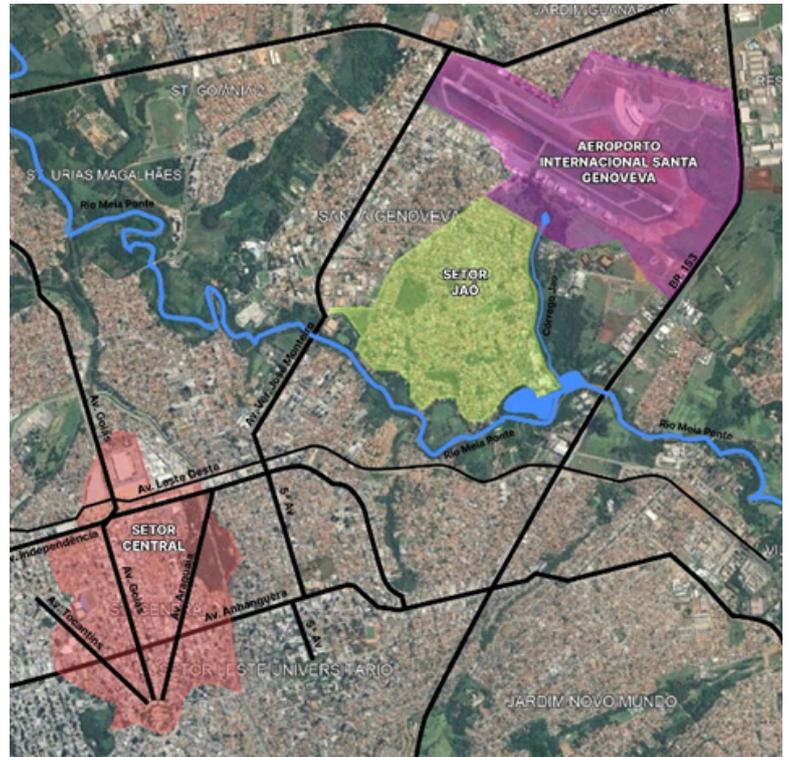
Figura 4: Fotografia que mostra o Clube de Regatas Jaó, Hidrelétrica Jaó e loteamento do Bairro Jaó no início de sua ocupação ao fundo.



FONTE: Acervo fotográfico SEPLAM.

Com a chegada dos anos dois mil, até os dias atuais, o bairro vem passando por algumas mudanças significativas e preocupantes como o aumento no número de residências seriadas e geminadas, loteamentos privados, ocupações espontâneas em áreas públicas, abandono de áreas verdes e descaso com recursos hídricos essenciais para a cidade. Por outro lado há o investimento na modernização da infraestrutura do bairro, implementação de pequenos projetos que visam a sustentabilidade e melhoria na mobilidade urbana e atividades como feiras, encontros musicais e luaus propostas pela comunidade local.

Figura 5: Localização do Bairro Jaó na cidade de Goiânia.



FONTE: Google Earth Pro e alterações por Mariana Vieira Mourão, 2024.

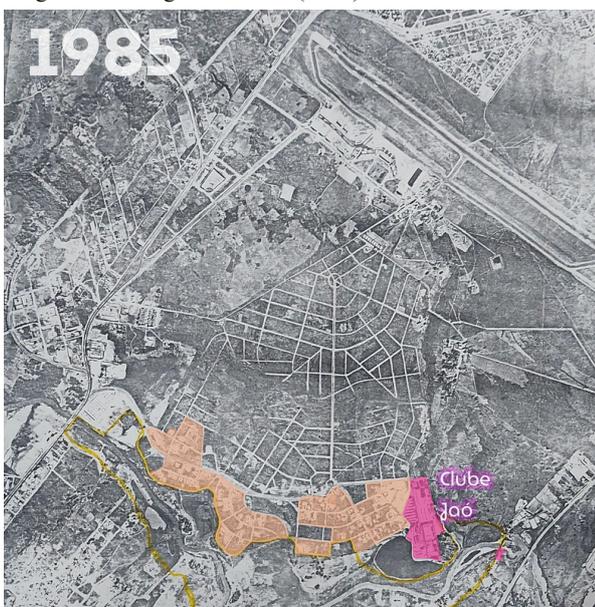
LOCAL DE IMPLANTAÇÃO

O Setor Jaó foi projetado e implantado na antiga Fazenda Retiro, situada às margens do Rio Meia Ponte e Córrego Jaó (Figura 5). Sua localização estratégica reflete a preocupação de transformar uma área rural em um loteamento planejado que buscava mostrar atrativos como segurança e bem-estar às jovens famílias interessadas em residir e trabalhar na nova capital do estado de Goiás.

PROCESSO DE OCUPAÇÃO

Embora o loteamento tenha sido concluído em 1951, somente na década de 1960, com a construção do Clube de Regatas Jaó, o bairro começou a chamar a atenção do público e ser devidamente ocupado, como mostra o processo de ocupação nas figuras 6, 7, 8 e 9;

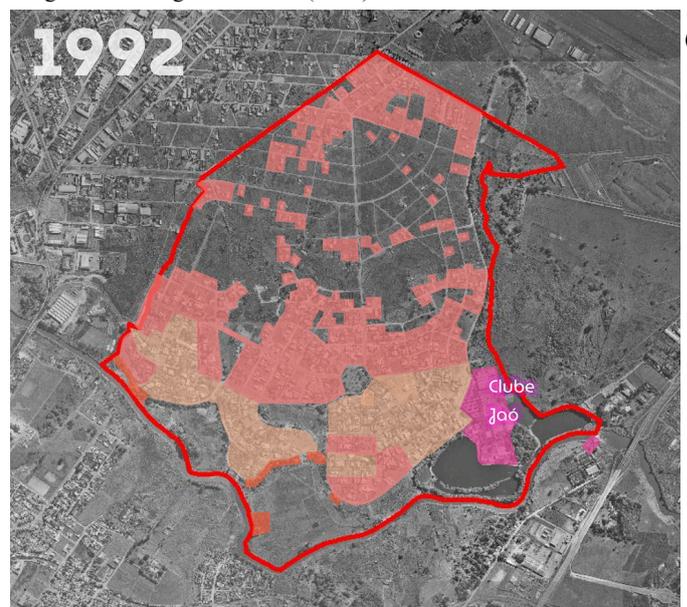
Figura 6: Fotografia Aérea (1985).



FONTE: Biblioteca SEPLAM, pasta 22, 2024.

- Ocupação em 1985
- Ocupação irregular

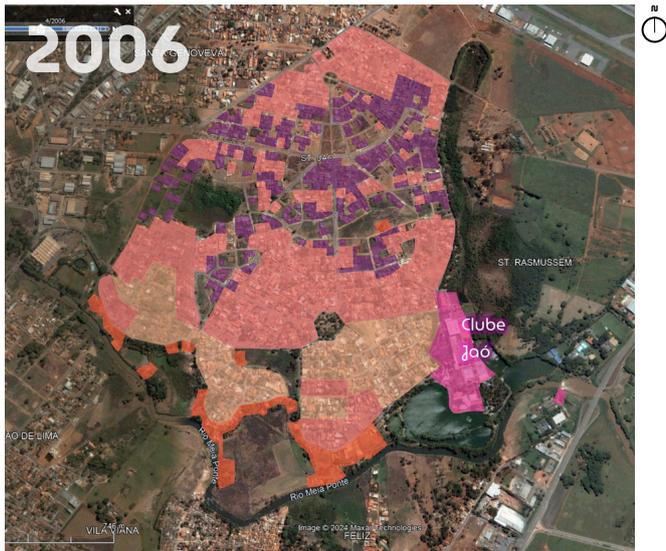
Figura 7: Fotografia Aérea (1992).



FONTE: Disponibilizada por Sérgio Jacarandá, extraído do extinto mapa SIGGO, 2024.

- Ocupação em 1992
- Ocupação em 1985
- Ocupação irregular

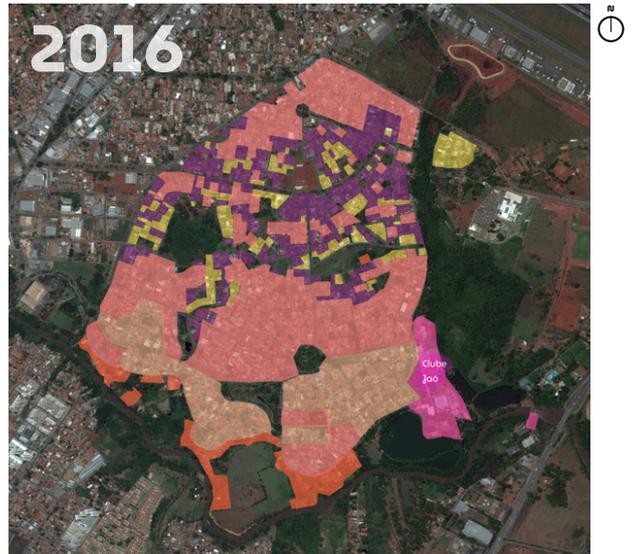
Figura 8: Fotografia Aérea (2006).



FONTE: Google Earth Pro e alterações por Mariana Vieira Mourão, 2024.

- Ocupação em 2006
- Ocupação em 1992
- Ocupação em 1985
- Ocupação irregular

Figura 9: Fotografia Aérea (2016).



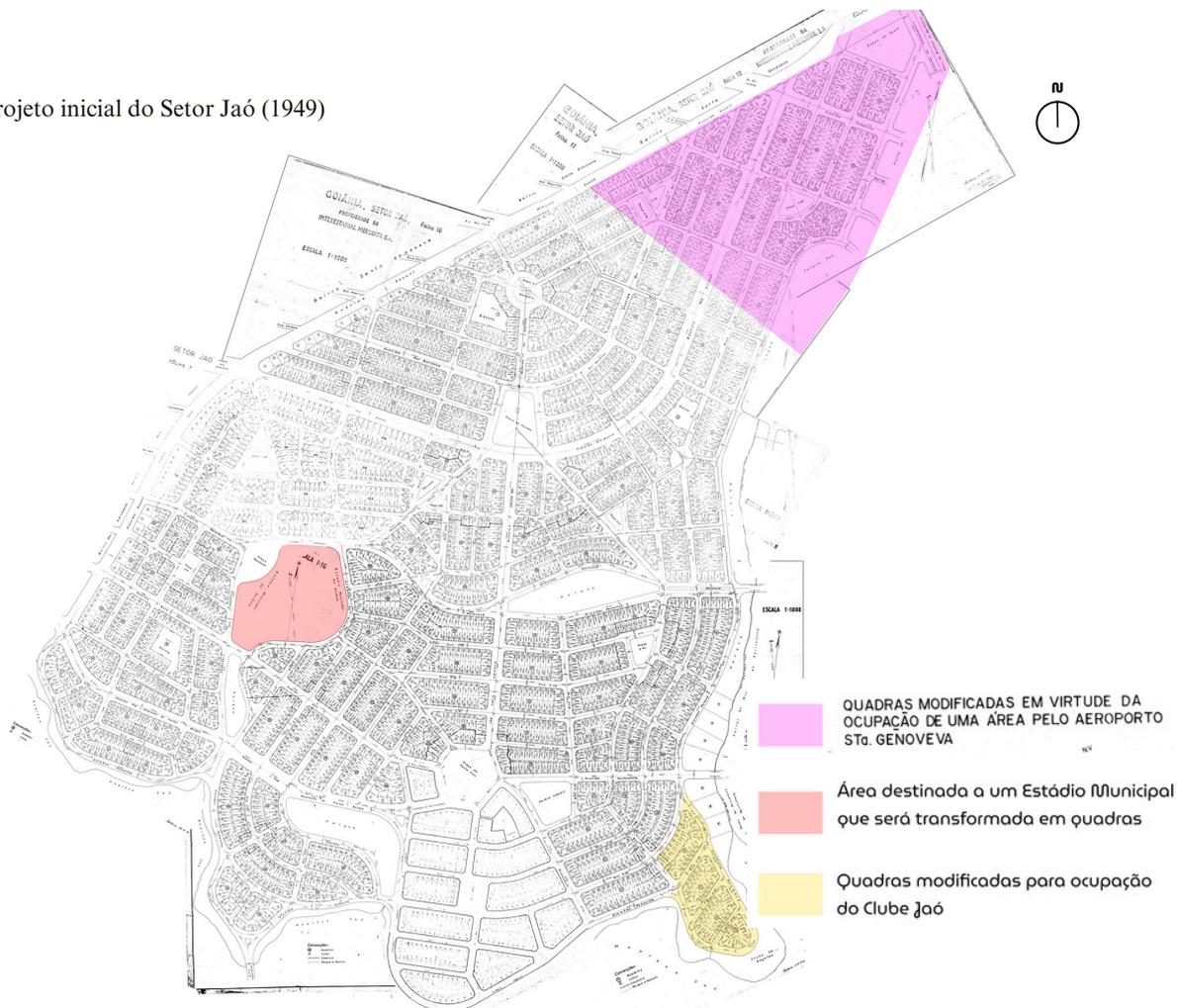
FONTE: Google Earth Pro e alterações por Mariana Vieira Mourão, 2024.

- Ocupação em 2016
- Ocupação em 2006
- Ocupação em 1992
- Ocupação em 1985
- Ocupação irregular

AMBIENTE CONSTRUÍDO ATUAL

O bairro Jaó começou a ser projetado e planejado por volta de 1947, desde essa época carregava a intenção de cidade jardim, muito semelhante ao Setor Sul, com o passar dos anos e amadurecimento do projeto, que trazia forte influência do modo europeu de planejamento urbano da época algumas ideias originais sofreram alterações como pode ser observado nas figuras 10 e 11, dentre algumas dessas alterações vale ressaltar a proposta de um estádio esportivo municipal que não perdurou, quadras residenciais adicionais em parte da gleba em que hoje se encontram alguns hangares do Aeroporto Santa Genoveva, uma Avenida Parque com início na entrada do Setor Jaó, se estendendo por toda a Alameda Pampulha, contemplando o Rio Meia Ponte e as margens da represa Jaó. É possível notar tais alterações já no projeto final de 1951, o qual foi de fato implantado, mesmo este, após muitas décadas segue passando por contínuas mudanças em prol de se adequar às atuais demandas.

Figura 10: Projeto inicial do Setor Jaó (1949)



FONTE: Biblioteca SEPLAM e alterações em cor por Mariana Vieira Mourão, 2024.

Figura 11: Projeto final aprovado do Setor Jaó (1951)



FONTE: Biblioteca SEPLAM e alterações em cor por Mariana Vieira Mourão, 2024.

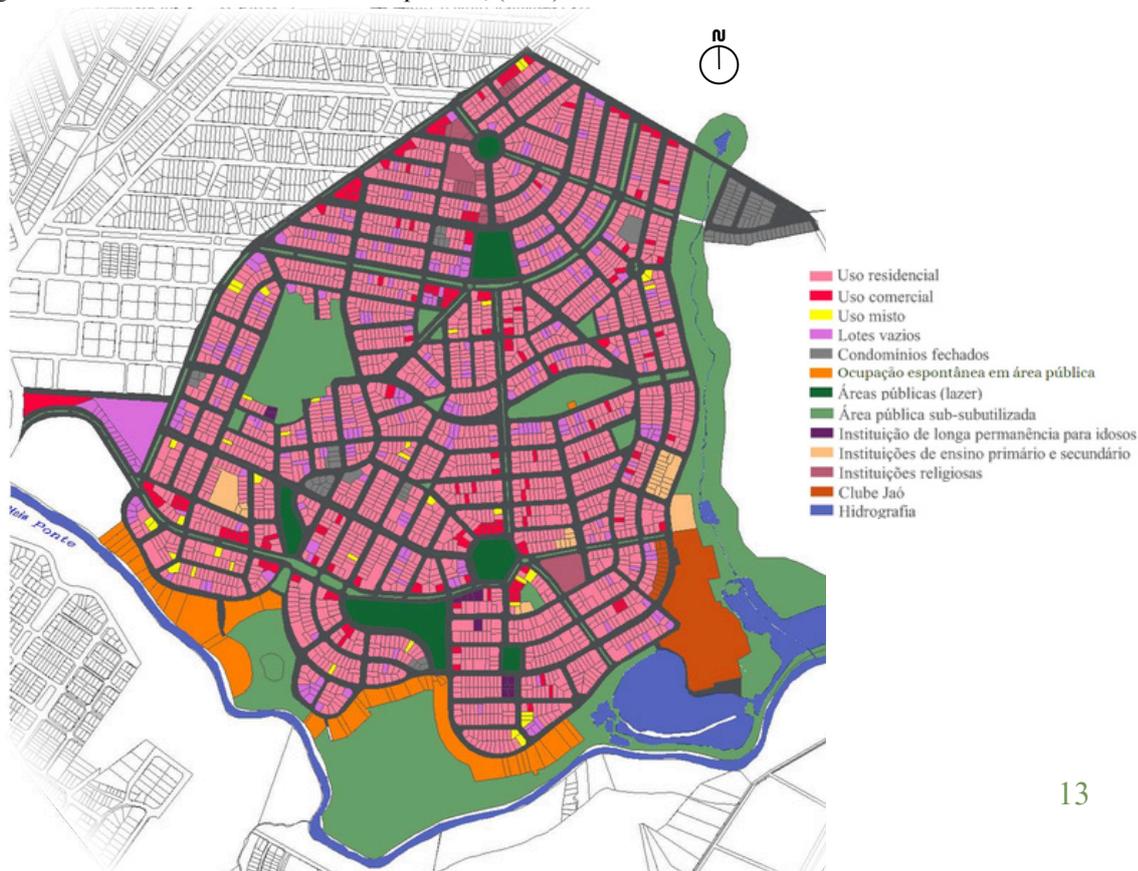
Atualmente, o bairro Jaó é reconhecido como uma região consolidada, onde residências e comércios locais como padarias, farmácias e mercados atendem as necessidades dos moradores. A população do bairro mantém-se estável, abrangendo uma comunidade diversificada composta por famílias, profissionais e pequenos empresários (Figura 12 e 13).

Figura 12: Mapa de ocupação do solo do Setor Jaó, (2024).



FONTE: Google Earth Pro, 2024.

Figura 13: Levantamento de Uso do Solo por lote, (2024).



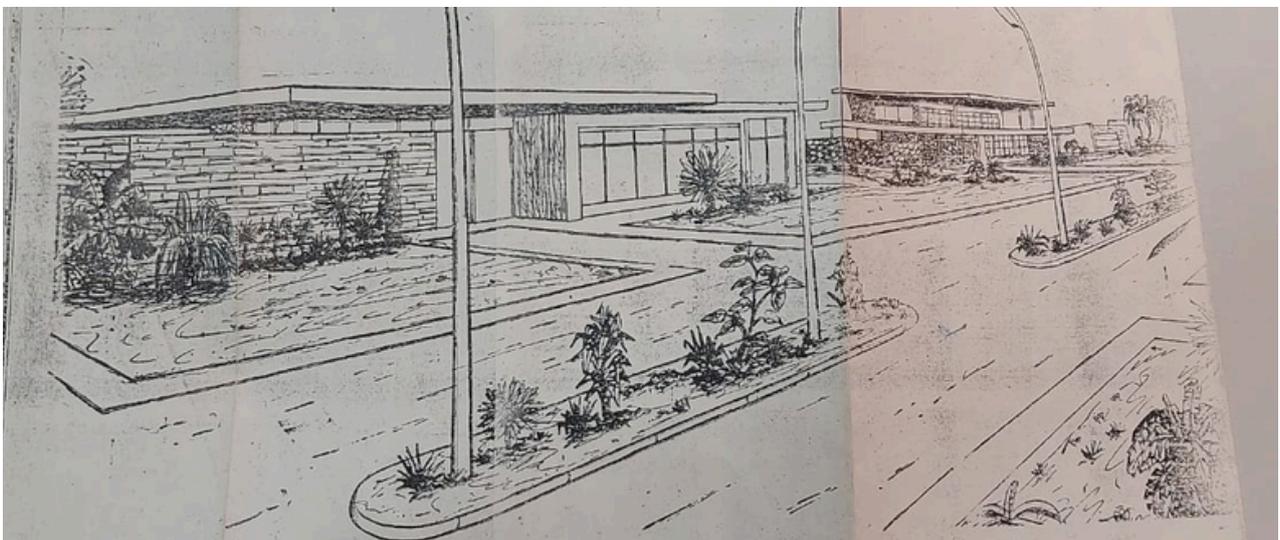
FONTE: Mariana Vieira Mourão, 2024.

LOTES, EDIFICAÇÕES E FACHADAS

As edificações do bairro são caracterizadas por suas formas distintas e estilos arquitetônicos variados, refletem a evolução ao longo do tempo, desde as construções mais antigas até as mais contemporâneas (Figura 14, 15, 16 e 17). Essa diversidade adiciona um elemento visual cativante ao cenário urbano do Setor Jaó, proporcionando uma experiência única aos residentes e visitantes.

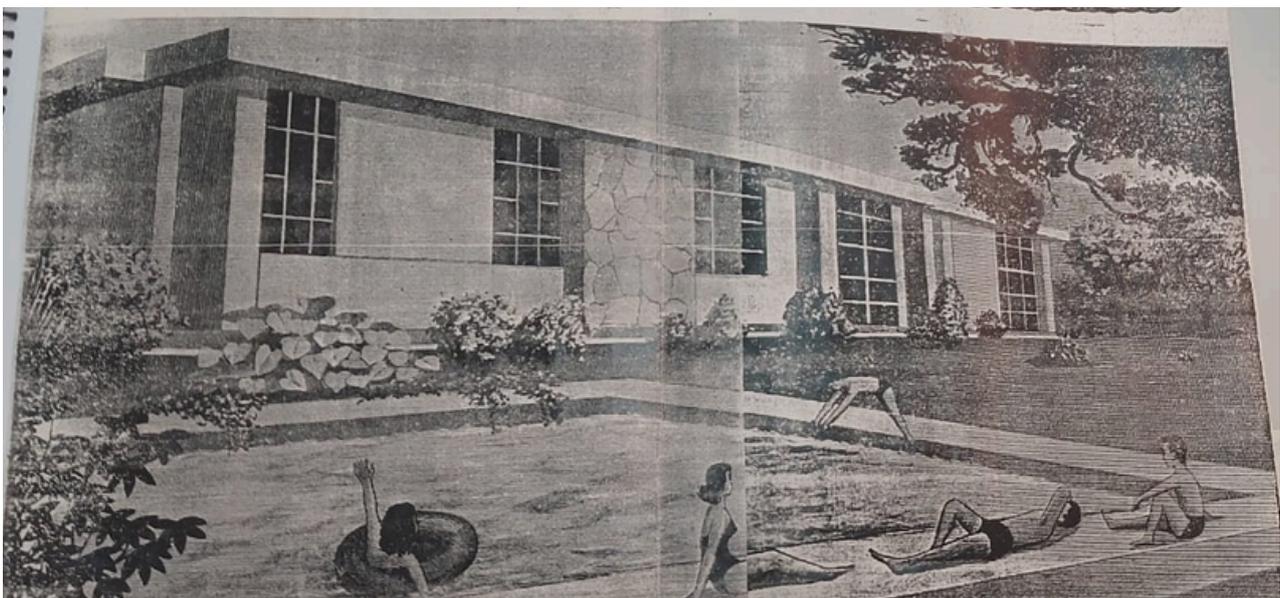
Os lotes foram planejados para serem grandes permitindo a construção de sobrados unifamiliares com espaçosos jardins e foco em unidades unifamiliares com gabarito máximo de sete metros e meio de altura a fim de criar uma vizinhança presente e instalada em uma escala humana que incentivasse a socialização e senso de pertencimento a comunidade, diferentemente dos prédios altos que se espalhavam rapidamente pela grande cidade que se desenvolvia.

Figura 14: Recorte de Jornal (1965).



FONTE: Biblioteca SEPLAM, 2024.

Figura 15: Recorte de Jornal (1965).



FONTE: Biblioteca SEPLAM, 2024.

Figura 16: Recorte de Jornal (1987).



FONTE: Biblioteca SEPLAM, pasta 22.

Figura 17: Recorte de Jornal (1994).



FONTE: Biblioteca SEPLAM, p.

SISTEMA VIÁRIO E CONEXÃO COM A CIDADE

A hierarquia da rede viária de Goiânia é composta por vias expressas, vias arteriais, vias coletoras, vias locais, vias de pedestres e ciclovias. No Setor Jaó o sistema viário é composto de um traçado sinuoso, com avenidas e canteiros centrais largos, parques e muita arborização. Um ponto de interesse no traçado viário que se difere do traçado original de 1951 é a ligação da BR 153 com a Avenida Sucuri pela Rua da Divisa que faz a divisa do bairro com o Aeroporto Santa Geneveva (Figura 18).

Figura 18: Fotografia Aérea (2024).



FONTE: Google Earth Pro com alterações em cor por Mariana Vieira Mourão, 2024.

- █ Via Expressa de Primeira Categoria
- █ Vias Arteriais de Primeira Categoria
- █ Vias Coletoras

Tabela 1: Hierarquia Viária.

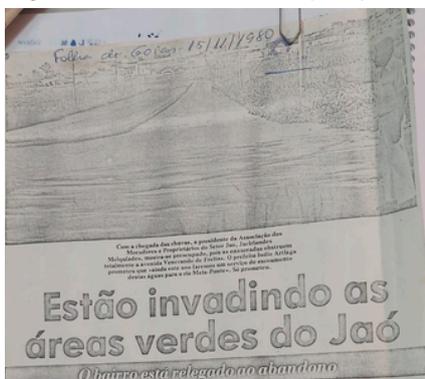
Bairro	Hierarquia da Via	Logradouro
Setor Santa Qenoveva	Via Expressa 1ª Categoria	• Br 153
Setor Jaó	Via Arterial 1ª Categoria	• Avenida Meia Ponte
Setor Jaó	Vias Coletoras	<ul style="list-style-type: none"> • Avenida Cristo Reis; • Avenida Quanabara; • Avenida Progresso; • Avenida Quitandinha; • Avenida Rio Branco; • Avenida Sucuri; • Rua da Divisa; • Praça da Bandeira; • Praça Santa Cruz; • Rua J-35.

FONTE: Mariana Vieira Mourão, 2024.

ÁREAS VERDES, MOBILIÁRIO URBANO E EQUIPAMENTOS

O bairro conta com muitas áreas verdes, algumas até hoje subutilizadas, há parques com equipamentos de lazer, como quadras esportivas, campos de futebol, academias ao ar livre e playgrounds. Esses espaços são importantes para promover a atividade física e o entretenimento para todas as idades dentro da comunidade.

Figura 19: Recorte de Jornal (1980).



FONTE: Biblioteca SEPLAM, 2024.

Figura 20: Recorte de Jornal (1980).



FONTE: Biblioteca SEPLAM, 2024.

Figura 21: Recorte de Jornal (1994).



FONTE: Biblioteca SEPLAM, 2024.

Figura 22: Recorte de Jornal (1994).



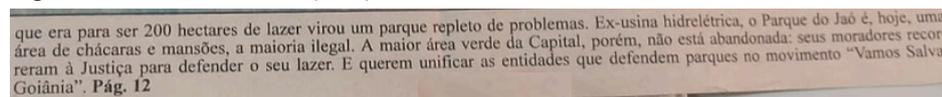
FONTE: Biblioteca SEPLAM, 2024.

Figura 23: Recorte de Jornal (1994).



FONTE: Biblioteca SEPLAM, 2024.

Figura 24: Recorte de Jornal (1995).



FONTE: Biblioteca SEPLAM, 2024.



FONTE: Biblioteca SEPLAM, 2024.

Figura 25: Decreto (2018).

DECRETO Nº 257, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2018

Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, os imóveis que especifica.

O **PREFEITO DE GOIÂNIA**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 115, inciso XII, da Lei Orgânica do Município de Goiânia, nos termos do Decreto nº 1.247, de 09 de junho de 1999, art. 5º, alínea "k", do Decreto-Lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941, e tendo em vista o que consta do Processo nº 6.712.025-6/2016,

DECRETA:

Art. 1º Ficam declarados de utilidade pública, para fins de desapropriação, os lotes que compõem as quadras 95, 96, 97 e 98, bem como parte do sistema viário da Rua J-55, trecho compreendido entre a Rua J-51 e Rua J-2, além de parte da Rua J-94, trecho compreendido entre a Rua J-56 e Avenida Maracanã, Setor Jaó, nesta Capital.

Parágrafo único. Os imóveis de que trata o *caput* deste artigo, destinam-se à criação do Parque Urbano Ecológico Jaó.

Art. 2º O expropriante fica autorizado a invocar o caráter de urgência no processo de desapropriação, para fins de imissão na posse, nos termos do art. 15, do Decreto-Lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941.

Art. 3º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO DE GOIÂNIA, aos 06 dias do mês de fevereiro de 2018.

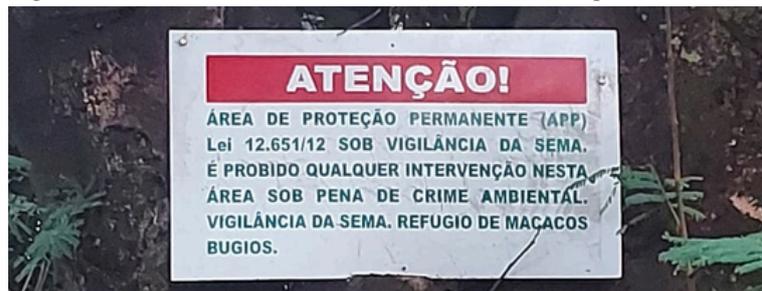
IRIS REZENDE
Prefeito de Goiânia

FONTE: Prefeitura de Goiânia, 2024.

Figura 26: Placa indicativa do Parque da Matinha.



Figura 27: Placa indicativa de APP na Av. Alameda Pampulha.



FONTE: Mariana Vieira Mourão, 2024.

Face as características do bairro e suas particularidades ao longo da história articulado à revisão do Plano Diretor (Goânia, 2022), apresenta-se a possibilidade de aplicar o Plano de Bairro no Setor Jaó, tendo em vista as discussões que o bairro, por suas peculiaridades trouxe na revisão e atualização do Plano Diretor, aprovado em 2022.

Neste documento é previsto a aplicação do Plano de Bairro como instrumento que aproxima a população da gestão urbana. Busca-se fomentar discussões pontuais para aprimorar as localidades, principalmente em demandas específicas relacionadas ao trânsito e infraestrutura urbana de bairros da cidade. A população, por meio da associação de bairros, pode reivindicar determinadas demandas à prefeitura visando a implementação de projetos setoriais constituídos a partir da participação popular.

O plano de bairro está previsto como Programa de Estruturação Local no Plano Diretor de 2022 e tem por objetivo fortalecer o planejamento e a promoção social em locais específicos, promovendo melhorias urbanísticas, ambientais, paisagísticas e habitacionais. Isso tudo, por meio de ações, investimentos e intervenções previamente programadas, definidas em parceria com as comunidades locais.

Para melhor compreender a estrutura, o processo de elaboração e implementação desta ferramenta, são apresentados, na sequência, referências práticas e teóricas sobre plano de bairro e que, juntamente, com as abordagens anteriores, possibilitaram estruturar a proposta ora apresentada neste trabalho.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS.

PLANO DE BAIRRO JARDIM LAPENA

- **Local:** Jardim Lapena, Distrito São Miguel Paulista, Zona Leste de SP.
- **Objetivos:** Melhorar a qualidade de vida, organizar as demandas da comunidade e contribuir para a realização de uma gestão urbana participativa que fortalecesse o desenvolvimento urbano local.
- **Ano:** O projeto teve início em 2017 e está articulado para ser desenvolvido em três períodos, sendo eles: 2018-2021; 2022-2025; 2026-2029.
- **Equipe:** Colegiado do Plano de Bairro Jardim Lapena 2019 Cleiton Silva (Kaki), Vania Silva, Maria da Glória Oliveira, Sonia Maria Aparecida de Souza, Marleide Serafim, Anselmo Serafim, Elke Ramos, Raimundo Ramos, Angela Santos, Ruy Barbosa, Rosarinha Oliveira, Carlos Borel de Carvalho, Antonio Brasileiro, Marly Lencina da Silva, Danielle Silva, Nice Silva, Tarcisio da Silva, Everlandia Silveira, Romualdo da Silva e Luiz Carlos.

Segundo os autores o "Plano de Bairro para o Jardim Lapena que apresenta 48 ações organizadas em quatro grandes desafios, cuja estrutura está adequada para dialogar com os Planos Plurianuais (PPAs) do município de São Paulo."

Figura 28: Tabela de principais ações para o Plano de Bairro.



FONTE: Territórios de Direitos: Um guia para construir um Plano de Bairro com base na experiência do Jardim Lapena – São Paulo: Fundação Tide Setubal, 2019.

Para a elaboração do Plano de Bairro para o Jardim Lapena é notável a preocupação em utilizar uma metodologia própria que seja eficiente na missão de identificar e solucionar os desafios enfrentados pela comunidade, ao mesmo tempo em que essa metodologia é esclarecida e detalhada de modo que outros bairros tenham a oportunidade de utilizar também dessa ferramenta como mostrado na figura



GUIA DE PLANO DE BAIRRO PARA A POPULAÇÃO DE GOIÂNIA

- **Local:** Goiânia, Goiás.
- **Objetivos:** Melhorar a qualidade de vida, organizar as demandas da comunidade e contribuir para a realização de uma gestão urbana participativa que fortalecesse o desenvolvimento urbano da cidade de Goiânia.
- **Ano:** 2023.
- **Equipe:** Camilla Duarte Viana e Sandra Catharinne Pantaleão Resende.

Segundo Camilla Duarte "O espaço urbano é produzido e transformado pela ação de agentes públicos, privados, de forma individual e coletiva, através das diferentes relações que existem na sociedade. Devido a heterogeneidade dos bairros, o nível de atuação de cada agente vai ser diferente, bem como cada Plano de Bairro também vai ser."

A seguir vemos a escolha da autora em utilizar dos eixos estratégicos já elaborados Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação (SEPLANH) e presentes no Plano Diretor de Goiânia como embasamento para a elaboração de um Plano de Bairro que solucione as problemáticas encontradas.

Figura 29: Eixos estratégicos e taxonomias.



FONTE: Guia de Plano de Bairro para a População de Goiânia, Camilla Duarte Viana, 2023.

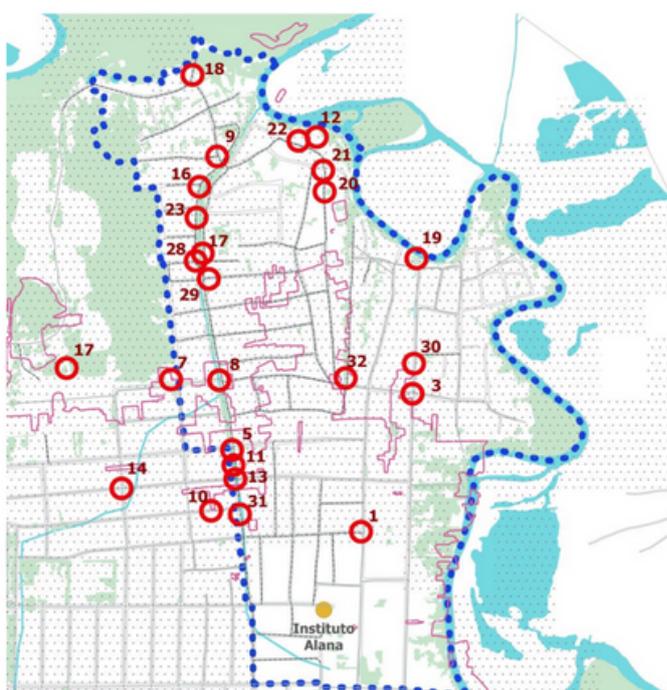
A autora desenvolveu uma metodologia para a elaboração de um Plano de Bairro eficiente nos seguintes nove passos:

- 1-Formação do Grupo Gestor
- 2-Characterização do bairro
- 3-Levantamento de dados legais
- 4-Análise do bairro
- 5-Construção da base de dados
- 6-Participação popular
- 7-Elaboração de propostas
- 8-Análise das propostas
- 9-Aprovação das propostas

PLANO DE BAIRRO PARA O JARDIM PANTANAL

- **Local:** Jardim Pantanal, SP, Brasil.
- **Objetivos:** Promover melhorias urbanísticas no bairro para enfrentar os desafios causados pelas frequentes inundações, garantir a infraestrutura básica, como saneamento, pavimentação e habitação de interesse social, regularizar a ocupação do solo e oferecer alternativas habitacionais para famílias em áreas de risco, desenvolver equipamentos públicos como escolas, unidades de saúde e espaços de convivência, proteger e recuperar áreas ambientais, como as margens do Rio Tietê e seus afluentes.
- **Ano:** 2022

Figura 30: Mapas e diagramas do Plano de Bairro do Jardim Pantanal.



Fotos: Amojap, CoCriança, IABsp, Pedale-se, Projeto Urbanizar (Instituto Alana) e ONU Habitat.

Rotas seguras para ir à escola!



1. Estreitamento de faixa 2. Raios de esquina 3. Edifícios e árvores 4. Tratamentos de portal
5. Ruas de mão dupla 6. Progressão de semáforo 7. Desviadores 8. Ruas compartilhadas
Fonte: Guia Global de Desenho de Ruas, Nacto, 2016.

O que será refletido no plano de bairro para o setor jaó?

- Metodologia
- Peças gráficas
- Diagnóstico
- Oficinas
- Estratégias

PENSANDO O PLANO DE BAIRRO PARA O SETOR JAÓ

O QUE É O PLANO DE BAIRRO

O conceito de “plano de bairro” refere-se a um instrumento de planejamento urbano multidisciplinar que busca organizar e estruturar o crescimento de áreas específicas dentro da cidade, principalmente em nível local, enaltecendo a dimensão do bairro. Esses planos são elaborados levando em conta vários aspectos, como uso do solo, infraestrutura, transporte, meio ambiente e outros, com o intuito de promover um desenvolvimento urbano sustentável e ordenado, melhorando a qualidade de vida dos moradores locais, resultando em propostas setoriais que podem ser mais pontuais ou abarcar projetos urbanos que possibilitem associar diferentes demandas da população local. Neles podem haver orientações sobre uso do solo, espaços verdes, parques, vias públicas de circulação como ruas e avenidas, além de instalações públicas como escolas, postos de saúde, ciclovias e locais recreativos.

A criação e execução desses planos visam assegurar a qualidade dos bairros e prevenir problemas como congestionamentos, escassez de áreas verdes ou poluição. Em geral, esses planos são desenvolvidos com a participação ativa da comunidade local para garantir que as necessidades e preocupações dos moradores sejam levadas em consideração.

O planejamento urbano passa por diversos processos de evolução se adequando às demandas atuais da comunidade a qual organiza. No município de Goiânia o instrumento que rege esse planejamento e integração de diversas dimensões urbanas é o Plano Diretor Municipal (PDM) primeiramente estabelecido pela constituição Federal de 1988 e regulamentado pelo Estatuto da Cidade (Brasil, 2001), deve ser revisito a cada 10 anos a fim de suprir as necessidades da cidade. Este instrumento é uma lei elaborada com participação da população, obrigatório para cidades com mais de 20 mil habitantes (Brasil, 2001).

O Plano Diretor tem como objetivos melhorar a infraestrutura urbana, ordenar o crescimento urbano, promover qualidade de vida e sustentabilidade nas cidades. São estabelecidas subseções e diretrizes específicas, como o Plano de Bairro previsto como um instrumento de estruturação local pelo Art. 69 do atual plano diretor (Goiânia, 2022). Além de prever esse instrumento o atual PDM foi organizado a partir de seis eixos estruturantes, sendo destacados, neste estudo três deles, por melhor se alinharem às características do Setor Jaó.



PREFEITURA
DE GOIÂNIA

1

Gabinete do Prefeito

LEI COMPLEMENTAR Nº 349, DE 04 DE MARÇO DE 2022

Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Goiânia e dá outras providências.

O PREFEITO DE GOIÂNIA Faço saber que a Câmara Municipal de Goiânia, Estado de Goiás, aprova e eu sanciono a seguinte Lei Complementar:

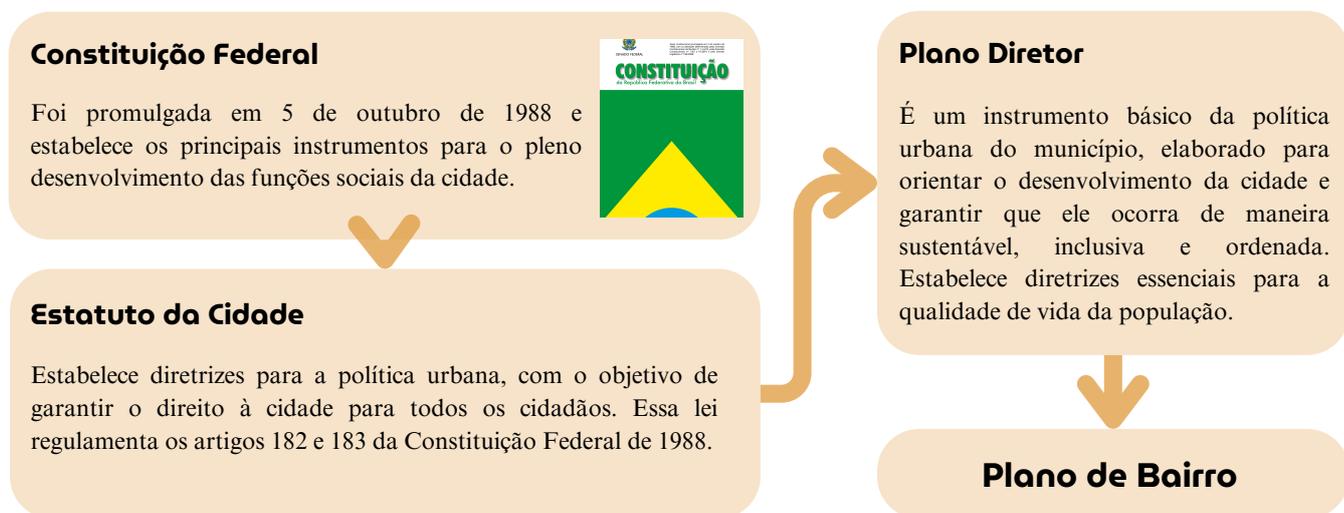
TÍTULO I DA POLÍTICA URBANA

Art. 71. O **Plano de Bairro** terá como objetivo fortalecer o planejamento e promoção social local e promover melhorias urbanísticas, ambientais, paisagísticas e habitacionais, com ações, investimentos e intervenções previamente programadas, subordinando-se às diretrizes definidas nesta Lei Complementar e demais normas complementares.

§ 1º O **Plano de Bairro** poderá ser elaborado pelas associações de bairro, sociedade civil organizada ou pela administração municipal, com a participação dos conselhos municipais correlatos, instituído por ato do Chefe do Poder Executivo, após aprovação do órgão municipal de planejamento.

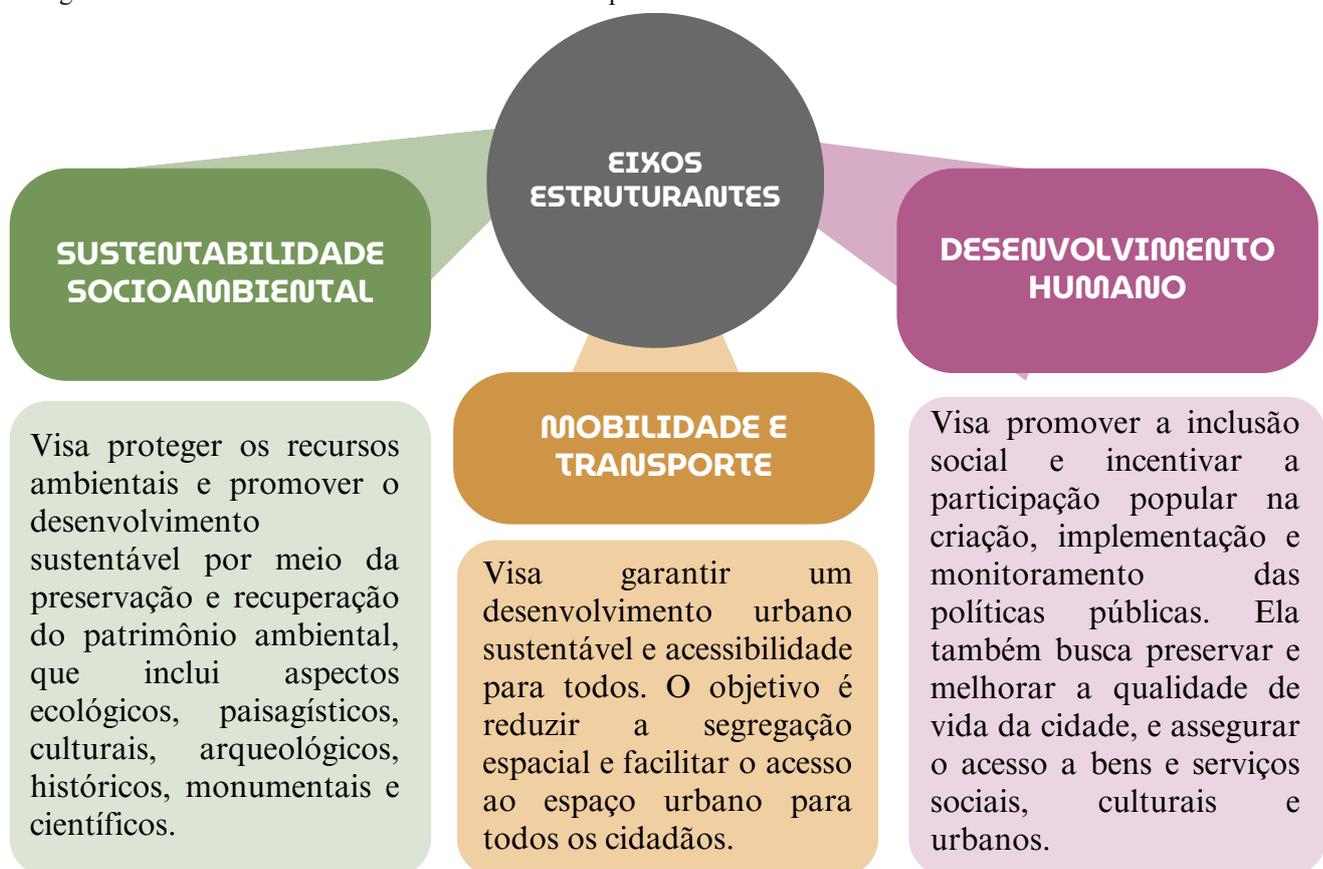
§ 2º O **Plano de Bairro** poderá indicar áreas necessárias para a implantação de equipamentos públicos, áreas verdes, intervenções nas vias locais e de gestão de resíduos sólidos, inclusive para cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

O Plano de Bairro tem como objetivo orientar o desenvolvimento urbano em escala local, levando em conta as especificidades da comunidade e buscando melhorias na qualidade de vida dos moradores, como infraestrutura, mobilidade, meio ambiente e uso do solo.



DEFININDO OS EIXOS ESTRUTURANTES

Figura 31: Eixos estruturantes do Plano de Bairro para o Setor Jaó.



FONTE: Mariana Vieira Mourão, 2024.

METODOLOGIA



Eixos norteadores do Plano de Bairro.

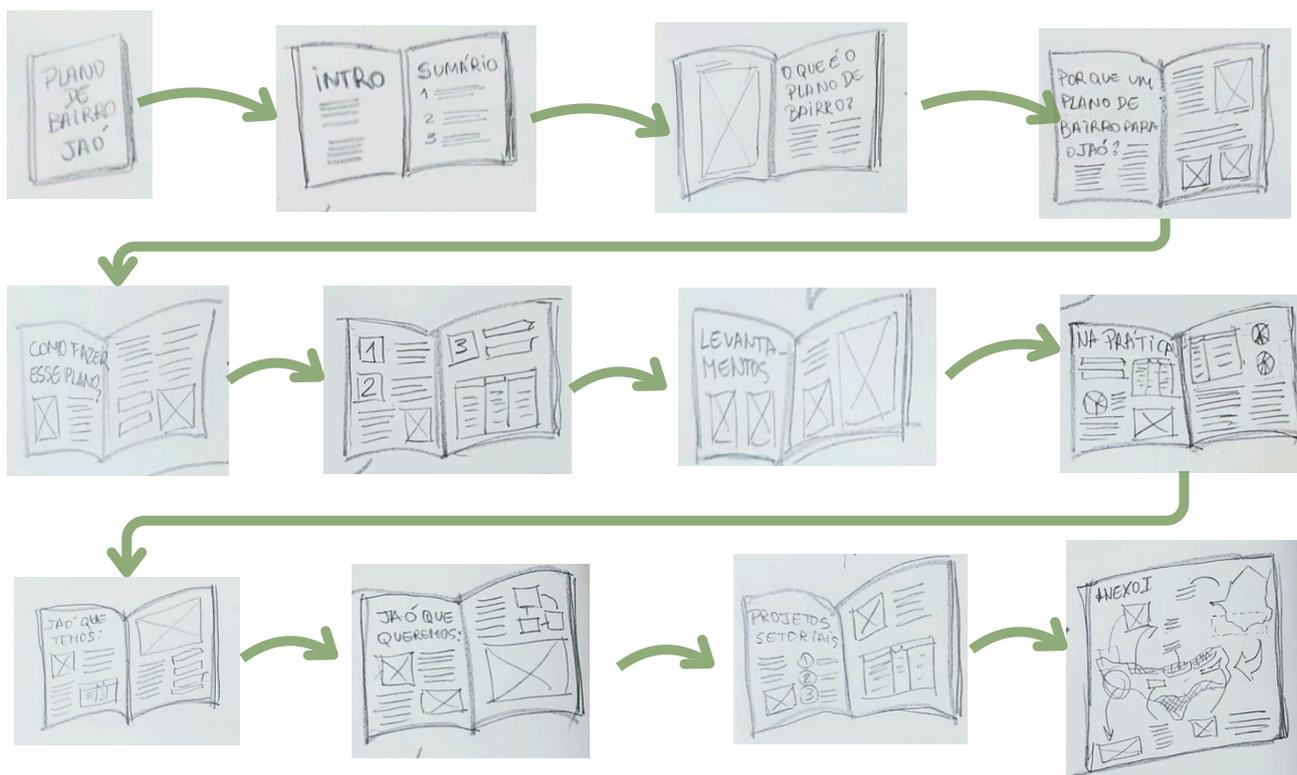
Conjunto de diretrizes que abordam de forma generalista o eixo a qual está inserida.

Conjunto de diretrizes que abordam de forma específica e detalhada as necessidades e anseios do bairro objeto de estudo.

Após avaliação em conjunto de equipes multidisciplinares juntamente com a comunidade são elaborados propostas e projetos que buscam solucionar deficiências encontradas. Estas podem ser mapeadas em oficinas a fim de obter uma melhor visualização e esclarecer ideias.

São o produto das reuniões e discussões em conjunto que podem ser apresentadas aos devidos órgãos responsáveis.

CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE BAIRRO



O processo de criação e estruturação do Plano de Bairro teve início pela formulação de sua estrutura, considerando os conteúdos essenciais. Houve estudo de diagramação, visando obter um produto final de fácil compreensão e acessível à população, sendo também um instrumento de estímulo a participação popular na construção da cidade. Esse produto, projetado para distribuição aos moradores e entidades públicas, também serve como referência para os demais bairros da cidade de Goiânia, considerando as especificidades e adaptações necessárias. Como proposta de “cartilha”, buscou-se também um objeto interativo e que pudesse ser amplamente utilizado pela população, contemplando informações relevantes e espaços para que a própria população torna-se partícipe do processo.

Ao escanear o QR code fornecido, é possível acessar uma versão reduzida do modelo do Plano de Bairro, o que permite compreender melhor a sequência de montagem do documento. Esse boneco permitiu analisar a constituição da versão final, ao possibilitar ajustes necessários para otimizar o planejamento e a implementação do Plano de Bairro.

Stopmotion (Plano de Bairro Setor Jaó)



Fonte: Mariana Vieira Mourão, 2024



LEITORES DO PLANO DE BAIRRO

O plano é composto por 4 capítulos, denominados consecutivamente por: Definição e embasamento teórico, Mobilização da população, Caracterização do Setor Jaó e Estratégias.

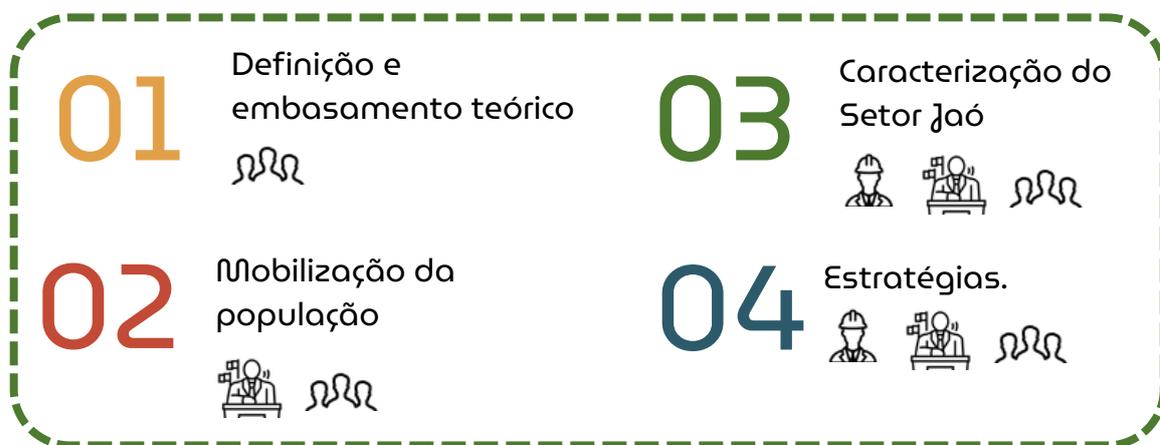


Os possíveis leitores do plano foram divididos em 3 grupos de pessoas sendo eles os Responsáveis Técnicos, Gestores Públicos e a População.

Os Responsáveis Técnicos são profissionais qualificados e legalmente autorizados, garantindo que os projetos sigam as normas técnicas, legais e de segurança. Os Gestores Públicos, representando órgãos públicos, asseguram a conformidade desses projetos com os regulamentos exigidos.

A participação ativa da comunidade é essencial para que o plano de bairro atenda às necessidades e expectativas dos moradores, promovendo um desenvolvimento inclusivo e sustentável.

A seguir pode se observar quais capítulos melhor se alinham aos interesses de acordo com os possíveis leitores do plano



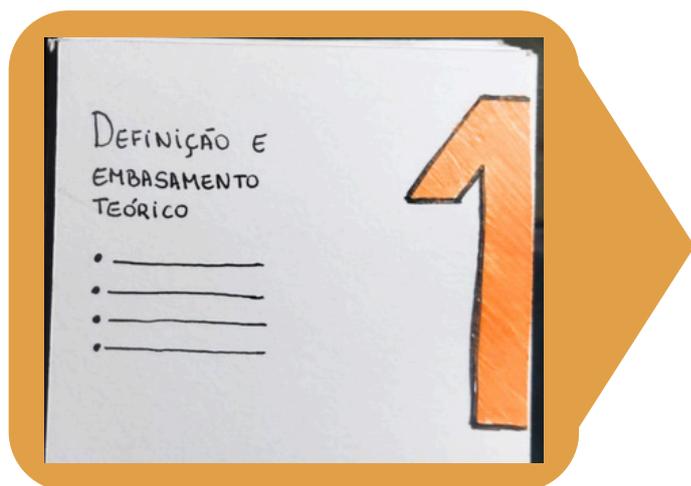
Antes do início do conteúdo propriamente dito do Plano de Bairro existe uma parte organizacional nomeada por “Como utilizar este plano” onde é feita uma breve introdução e explicação da disposição e como se aventurar da melhor forma pelo conteúdo que virá a ser abordado.



Dividido em 4 capítulos o Plano de Bairro para o Setor Jaó segue a seguinte ordem:

Essa ordem pode ser alterada caso necessário para a melhor adequação em diferentes bairros, um template editável pode ser acessado junto aos demais documentos no Google Drive do Plano de Bairro.

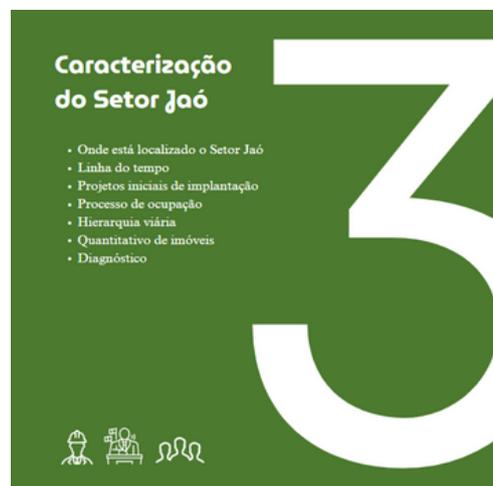
A seguir serão abordados os fundamentos essenciais para a compreensão do instrumento de estruturação local, o Plano de Bairro. Este capítulo servirá como uma base teórica sólida, proporcionando uma visão abrangente e integrada das principais políticas, agentes e objetivos envolvidos na concepção do instrumento.



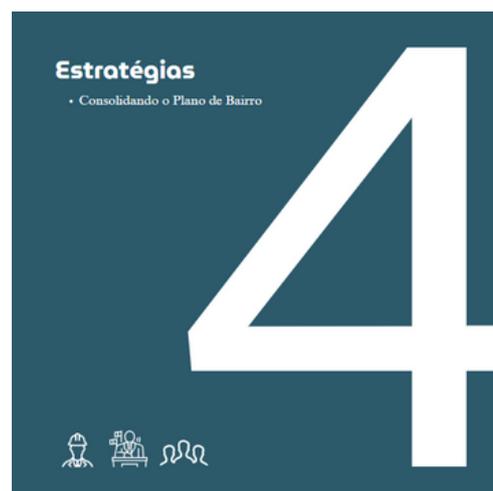
Neste capítulo são exploradas as estratégias e processos necessários para engajar os moradores na elaboração e implementação do plano de bairro. A participação ativa da comunidade é essencial para garantir que o plano reflita as necessidades e desejos daqueles que residem e frequentam o local, promovendo um desenvolvimento urbano inclusivo e sustentável.



Será apresentada uma visão detalhada dos aspectos urbanísticos do Setor Jaó. Este capítulo é fundamental para compreender as particularidades e a evolução do bairro ao longo de sua existência, bem como aspectos socioculturais que moldaram sua estruturação atual. Através de uma análise aprofundada do território é apresentado um panorama completo que servirá de base para o desenvolvimento de estratégias e ações futuras no Plano de Bairro.



No quarto e último capítulo é apresentada uma visão abrangente e detalhada das abordagens e métodos que fundamentam o Plano de Bairro. Este capítulo é crucial para entender como os objetivos e aspirações da comunidade se traduz nas ações concretas e eficazes do plano.

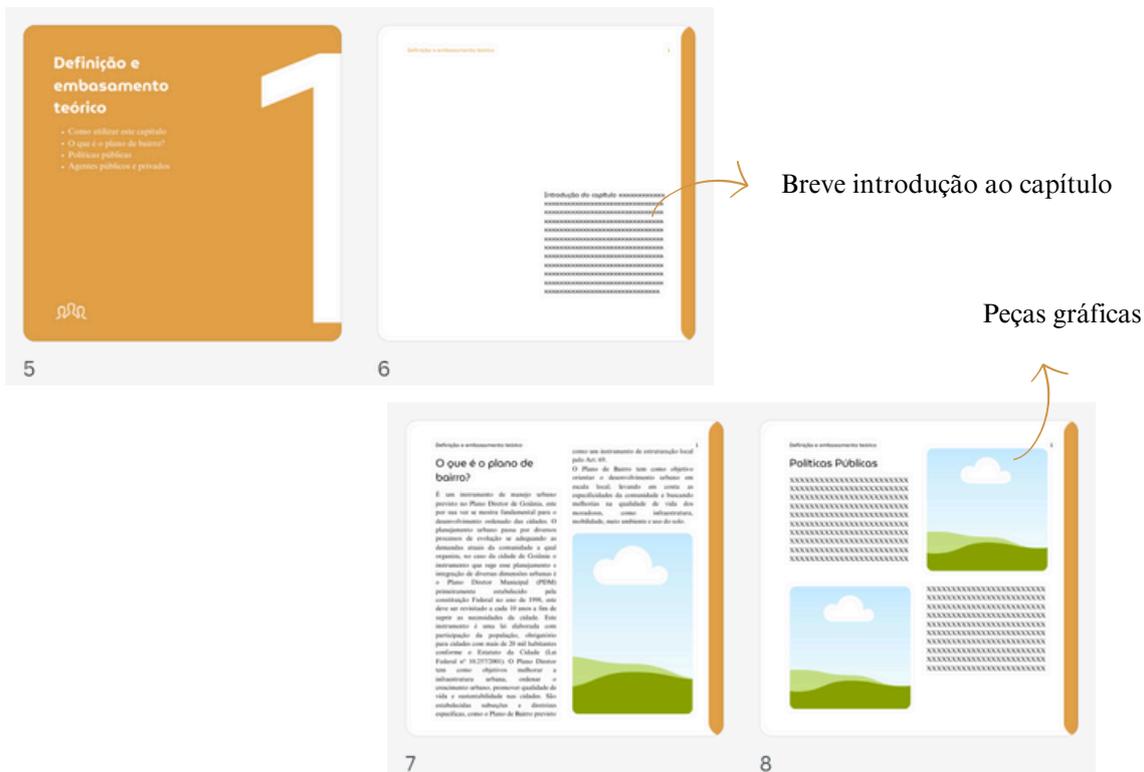


CAPÍTULO 1 - DEFINIÇÃO E EMBASAMENTO TEÓRICO



O primeiro capítulo do Plano de Bairro apresenta a base teórica e legal que fundamenta o projeto. Trata-se de um capítulo denso do ponto de vista teórico, busca abrir a percepção principalmente da população quanto aos seus direitos e onde os procurar. O plano é descrito como um instrumento de planejamento urbano previsto no Plano Diretor de Goiânia e regulamentado pelo Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001). Ele tem como objetivo organizar o crescimento do bairro e promover melhorias na qualidade de vida dos moradores, respeitando as especificidades locais.

São apresentadas políticas públicas como a Lei Complementar nº 349, que institui o Plano Diretor de Goiânia, e outras legislações complementares fundamentais para a estruturação do plano. Além disso, o capítulo destaca o papel de agentes públicos e privados, como SEPLANH, SEINFRA e a AmoJaó, que contribuem com expertise técnica e engajamento comunitário, elementos fundamentais na construção de um plano concreto. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) também são incorporados, relacionando metas globais, como cidades sustentáveis, proteção e valorização do meio ambiente e ações climáticas, ao contexto do bairro assim adicionando mais uma camada de ações tangíveis e reais que incentivam a construção participativa desse instrumento de estruturação local.



CAPÍTULO 2 - MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE



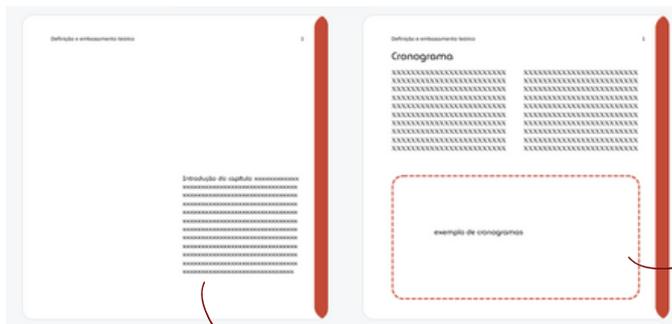
O segundo capítulo do plano destaca a importância do engajamento ativo da população na construção e implementação das ações propostas, considerando a participação dos moradores como um elemento central para o sucesso das iniciativas. Esse enfoque participativo visa assegurar que as propostas estejam alinhadas às necessidades reais do bairro e reflitam os anseios da comunidade local, promovendo um senso de pertencimento e corresponsabilidade.

Para concretizar essa abordagem, o capítulo apresenta quatro oficinas comunitárias cuidadosamente planejadas para fomentar o diálogo e estimular a troca de ideias entre os moradores e os agentes responsáveis pelo plano. Essas oficinas são descritas com riqueza de detalhes, incluindo exemplos práticos, fotos ilustrativas e um passo a passo para sua realização de forma eficiente. Além disso, é proposto um cronograma flexível que permite a adaptação das atividades a diferentes contextos e horários, de modo a garantir ampla participação. As oficinas são simples, dinâmicas e acessíveis, podendo ser realizadas em diversos locais do bairro, como escolas, associações comunitárias e espaços públicos, e estão abertas a pessoas de todas as faixas etárias.

Entre as atividades sugeridas, destaca-se o mapeamento afetivo, que convida os participantes a identificar e registrar lugares significativos no bairro. Essa atividade visa explorar a relação emocional dos moradores com o espaço urbano, destacando pontos de referência, áreas de convivência e locais que demandam atenção ou melhorias. Outro exemplo é a dinâmica de desejos e sonhos, que busca coletar aspirações e expectativas da comunidade em relação ao futuro do bairro. Essa atividade é estruturada de forma criativa, incentivando os participantes a compartilhar suas visões sobre como gostariam que o Setor Jaó se desenvolvesse ao longo do tempo.

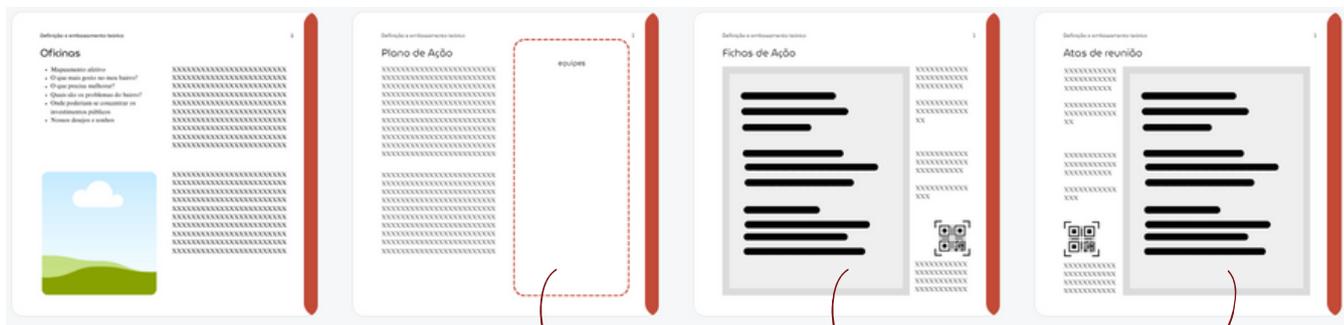
Além das oficinas presenciais, o plano também contempla o uso de questionários, disponíveis em formatos online e físico, ampliando as possibilidades de coleta de dados e alcançando um público ainda maior. Esses questionários são projetados para captar informações tanto qualitativas quanto quantitativas, fornecendo uma base sólida para a formulação de políticas e ações estratégicas.

Para garantir que os resultados dessas atividades sejam devidamente registrados e organizados, o plano sugere a criação de fichas e atas documentais. Esses registros são disponibilizados para download, facilitando o acesso por parte dos moradores e das instituições envolvidas. As fichas detalham as responsabilidades atribuídas a cada agente e os principais pontos discutidos em cada oficina, enquanto as atas servem como um resumo oficial dos encontros, promovendo transparência e continuidade no processo participativo. Ao adotar essas estratégias, o plano visa consolidar um modelo de planejamento participativo que coloca a comunidade no centro das decisões. Essa abordagem não apenas fortalece a integração social, mas também aumenta a legitimidade e a eficiência das ações, garantindo que a transformação do Setor Jaó seja construída de forma colaborativa e inclusiva. Assim, o capítulo reforça o compromisso com a construção de um bairro mais sustentável, integrado e que reflita as aspirações de seus próprios moradores.



Tabelas e peças gráficas acompanhadas de breve texto explicativo

Breve introdução ao capítulo



Tabelas e peças gráficas acompanhadas de breve texto explicativo

Fichas acompanhadas de textos explicativos e QRcode para serem replicadas sempre que necessário

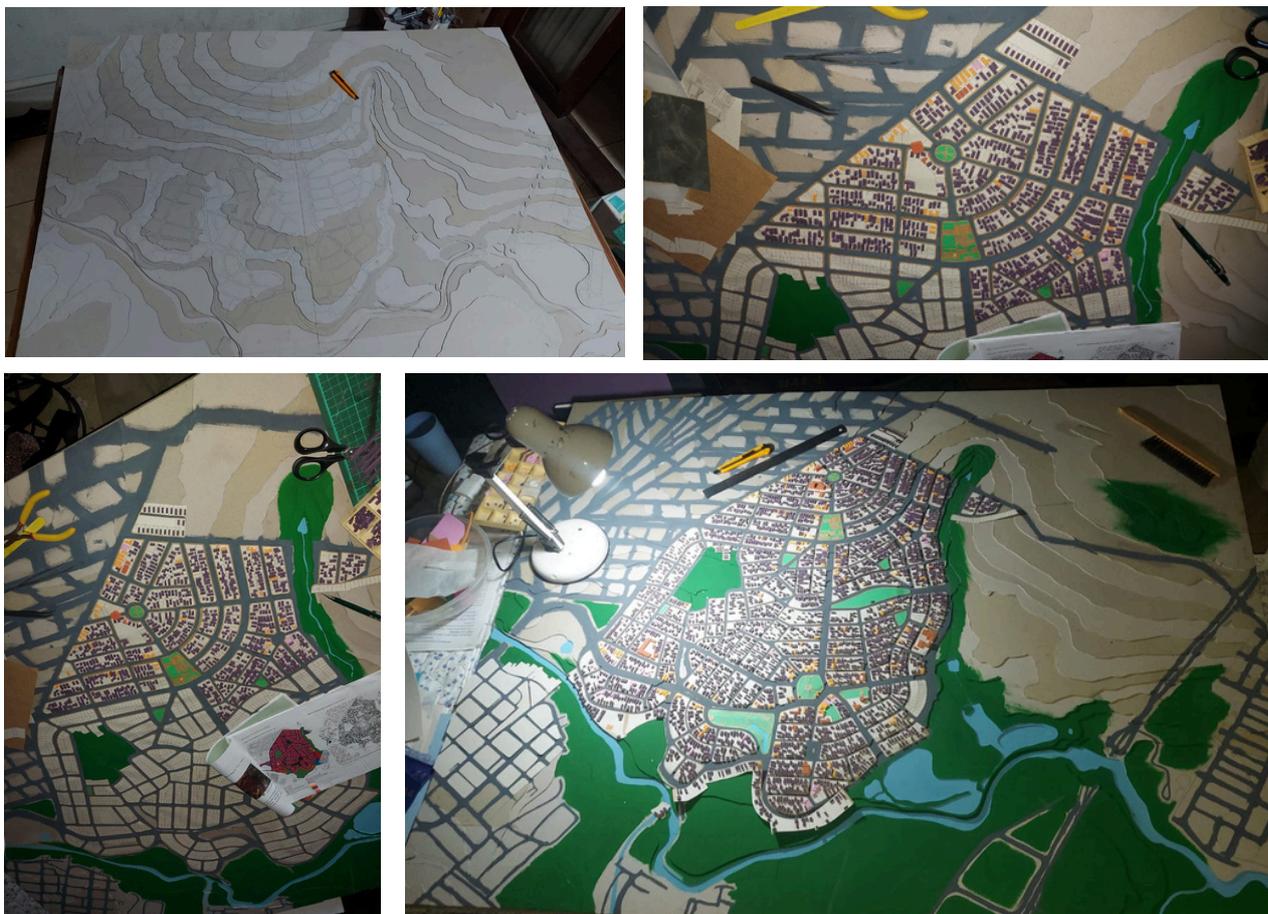
A maquete foi concebida como uma ferramenta didática e expositiva para facilitar a compreensão das propostas apresentadas no Plano de Bairro do Setor Jaó. Seu principal objetivo é auxiliar os participantes das oficinas e demais interessados a visualizar, de forma clara e detalhada, as soluções planejadas para o bairro e seu entorno.

Executada manualmente, a maquete foi produzida em papel pinho de 2 mm, com curvas de nível cuidadosamente cortadas à mão a cada 5 metros, abrangendo não apenas o Setor Jaó, mas também os bairros adjacentes e suas principais conexões viárias com a cidade. Sua escala de 1:2500 proporciona uma visão ampla e precisa do território.

A representação das edificações e do uso atual do solo foi realizada com 2.569 peças de EVA de 4 mm, cortadas manualmente em diversas cores para destacar diferentes funções e tipologias. O processo artesanal de construção conferiu à maquete uma qualidade tátil e visual que enriquece a experiência de análise e discussão, sendo um elemento central para promover o diálogo e a validação das propostas do plano.

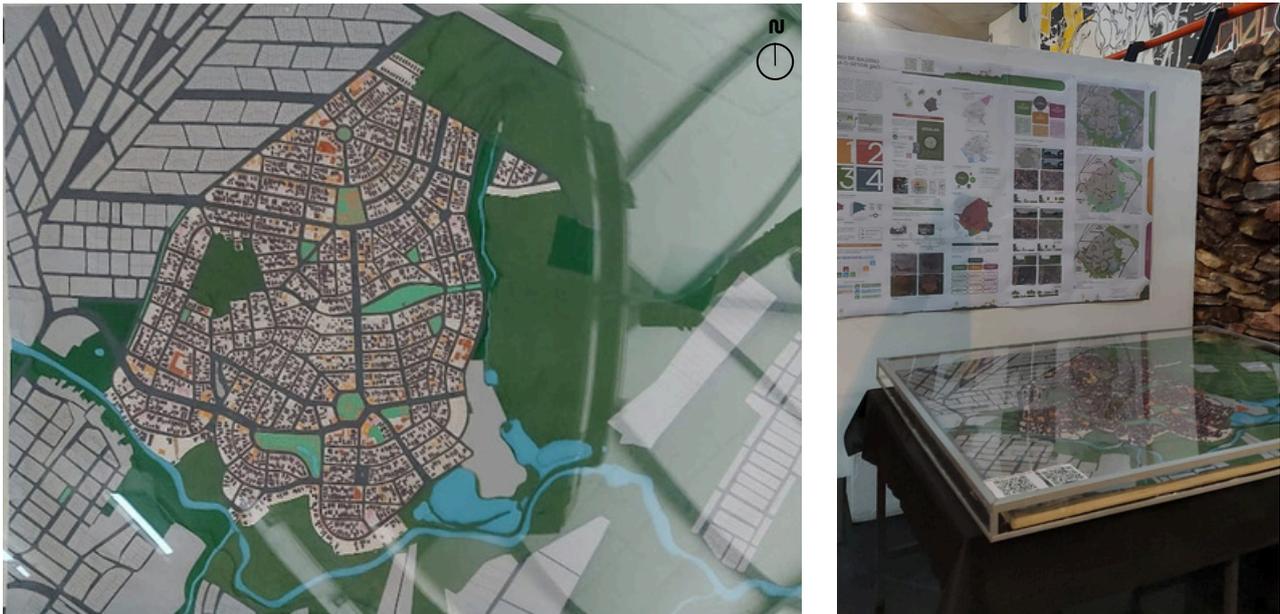
Essa maquete, executada pela aluna Mariana Vieira Mourão, é um importante recurso para engajar a comunidade e demonstrar as possibilidades de desenvolvimento sustentável e integrado para o Setor Jaó.

Figura 32: Processo de confecção da maquete do Setor Jaó e entorno.



Fonte: Mariana Vieira Mourão, 2024

Figura 33: Processo de confecção da maquete do Setor Jaó e entorno.



Fonte: Mariana Vieira Mourão, 2024

Figura 34: Maquete do Setor Jaó e entorno com proposta de percurso cicloviário em barbante vermelho.



Fonte: Mariana Vieira Mourão, 2024

Figura 35: Maquete do Setor Jaó e entorno com proposta de percurso cicloviário em barbante vermelho.



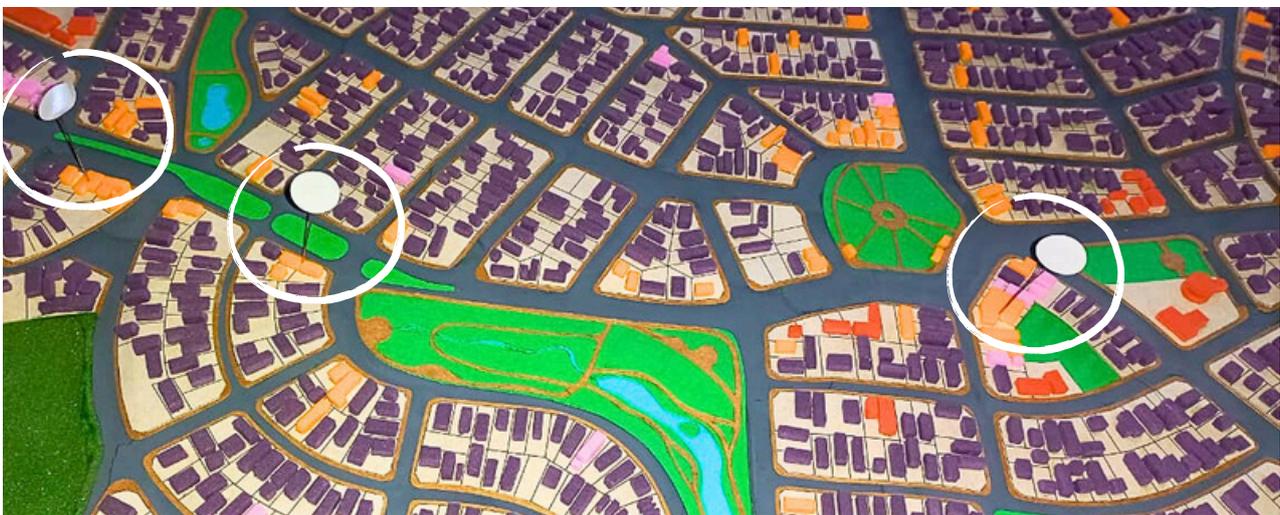
Fonte: Mariana Vieira Mourão, 2024

Figura 36: Maquete do Setor Jaó e entorno com proposta de percurso cicloviário em barbante vermelho.



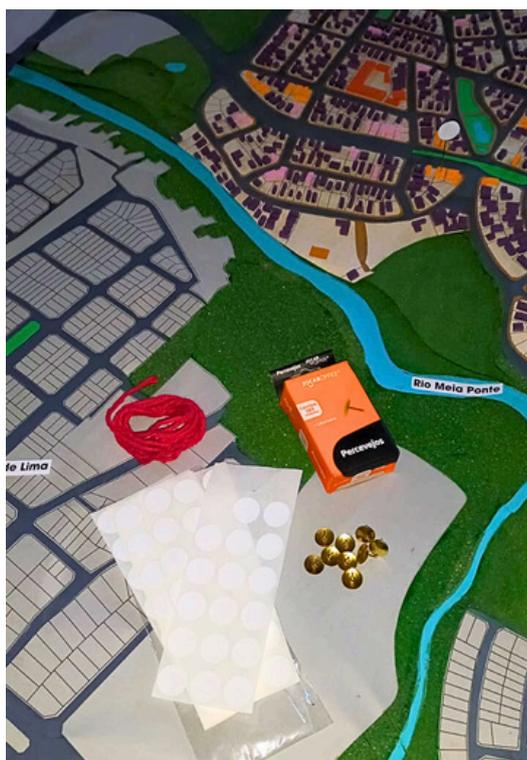
Fonte: Mariana Vieira Mourão, 2024

Figura 37: Maquete do Setor Jaó e entorno com alfinetes demarcando alguns pontos vitais do bairro.



Fonte: Mariana Vieira Mourão, 2024

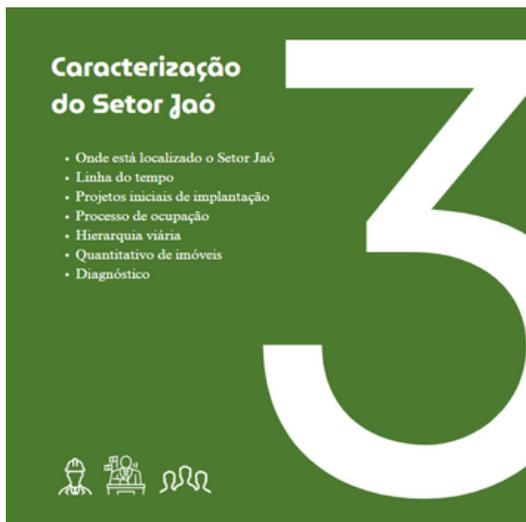
Figura 38: Sugestão de materiais que podem ser utilizados em oficinas para auxiliar na visualização de propostas.



- Barbantes de diferentes cores
- Percevejos
- Alfinetes
- Adesivos
- Post-its

Fonte: Mariana Vieira Mourão, 2024

CAPÍTULO 3 - CARACTERIZAÇÃO DO SETOR JAÓ



O terceiro capítulo apresenta uma análise abrangente das características morfológicas do Setor Jaó, explorando diferentes dimensões que contribuem para a compreensão da dinâmica do bairro. São discutidos aspectos históricos, que contextualizam o processo de formação e desenvolvimento do Setor; aspectos demográficos, que traçam um panorama da composição populacional e suas demandas; aspectos ambientais, que evidenciam a importância das áreas de preservação e os desafios associados à sua manutenção; e aspectos urbanísticos, que destacam a organização espacial, o uso do solo e a infraestrutura existente.

O estudo também identifica uma série de questões problemáticas que afetam o bairro, assim como suas potencialidades, apontando caminhos para um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável. Entre os problemas diagnosticados, destaca-se a presença de ocupações irregulares em áreas de preservação ambiental, que comprometem a integridade de ecossistemas sensíveis e ampliam os riscos de degradação ambiental. Outro ponto crítico é a deficiência na drenagem urbana, que resulta em alagamentos recorrentes durante períodos de chuvas intensas, causando transtornos aos moradores e prejuízos materiais. Adicionalmente, a infraestrutura de transporte público é avaliada como insuficiente, apresentando limitações que dificultam o deslocamento diário da população e restringem a mobilidade urbana.

Por outro lado, o capítulo também destaca as potencialidades do Setor Jaó, como sua localização privilegiada próxima a áreas verdes e corpos d'água, que poderiam ser melhor aproveitados para criar espaços de lazer e convivência. Além disso, a história e a identidade cultural do bairro oferecem oportunidades para iniciativas comunitárias e projetos de revitalização urbana que valorizem o patrimônio local. O reconhecimento dessas questões, tanto negativas quanto positivas, é essencial para orientar políticas públicas e ações estratégicas voltadas à construção de um futuro mais sustentável para o Setor Jaó.



Breve introdução ao capítulo

Mapas e levantamentos

Peças gráficas

CAPÍTULO 4 - ESTRATÉGIAS



O capítulo final apresenta um conjunto abrangente de estratégias e diretrizes elaboradas para a implementação do plano, organizadas em torno de três eixos estruturantes:

Sustentabilidade Socioambiental, Mobilidade e Transporte, e Desenvolvimento Humano. Cada eixo aborda desafios específicos do Setor Jaó e propõe soluções práticas e integradas para promover um desenvolvimento urbano mais equilibrado e sustentável.

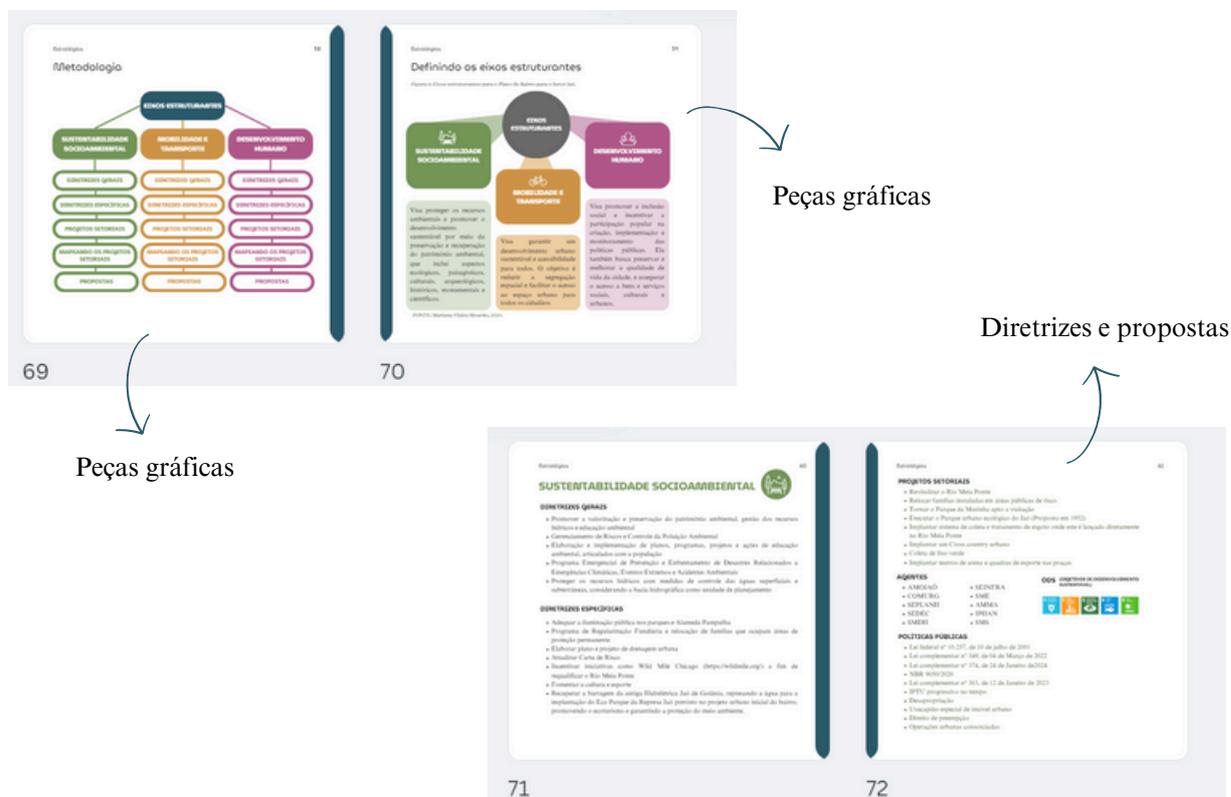
No âmbito da Sustentabilidade Socioambiental, as principais ações incluem a revitalização do Rio Meia Ponte, com intervenções voltadas para a recuperação de sua qualidade ambiental e sua integração ao cotidiano do bairro. Também se prevê a criação de parques ecológicos e áreas verdes que preservem a biodiversidade local, ao mesmo tempo em que oferecem espaços de lazer e recreação para a comunidade. Ciclofaixas interligadas são propostas como uma solução para incentivar a mobilidade ativa e reduzir o impacto ambiental dos deslocamentos urbanos unindo lazer, educação ambiental e preservação do patrimônio.

No eixo de Mobilidade e Transporte, o plano foca em melhorias significativas no transporte público, incluindo o aumento da frequência de linhas e a expansão da cobertura para áreas atualmente mal atendidas. A criação de uma malha ciclovária segura e a ampliação da acessibilidade universal, por meio de adequações em calçadas e vias, são outras diretrizes centrais. Essas ações buscam não apenas facilitar os deslocamentos diários dos moradores, mas também integrar o bairro de forma mais eficiente à cidade como um todo.

O eixo de Desenvolvimento Humano concentra-se em promover a inclusão social e a qualidade de vida da população. Entre as propostas estão a regularização fundiária de áreas ocupadas irregularmente, garantindo segurança jurídica aos moradores e permitindo investimentos em infraestrutura urbana. Também se destacam iniciativas voltadas à promoção de atividades culturais, esportivas e educacionais, aproveitando espaços públicos requalificados para estimular a convivência comunitária e o bem-estar social.

Diversos projetos setoriais complementam essas estratégias, como a requalificação de praças e avenidas, tornando-as mais atrativas e funcionais, e a articulação de programas de educação ambiental para fortalecer a conscientização da população sobre a importância da preservação dos recursos naturais. Para viabilizar a execução dessas ações, o plano enfatiza a necessidade de uma articulação eficiente entre agentes públicos e organizações privadas.

Essas diretrizes e ações visam transformar o Setor Jaó em um modelo de bairro sustentável, integrado e com alta qualidade de vida para seus moradores, consolidando-o como uma referência em planejamento urbano e gestão ambiental.



Peças gráficas

Peças gráficas

Diretrizes e propostas

CONCLUSÃO

Embora o Setor Jaó seja amplamente reconhecido como um bairro associado às classes média e média alta, sua relevância vai além da questão socioeconômica. Trata-se de uma área ambientalmente sensível, situada em uma região estratégica da cidade, que tem enfrentado crescentes pressões devido à especulação imobiliária. A combinação de suas características naturais, como a proximidade com o Rio Meia Ponte e áreas de preservação ambiental, e sua localização privilegiada faz do Setor Jaó um ponto de interesse tanto para empreendedores quanto para moradores que valorizam qualidade de vida, tranquilidade e contato com a natureza.

Entre 2017 e 2022, durante o processo de revisão do Plano Diretor de Goiânia, o bairro esteve no centro de debates que envolviam a possibilidade de adensamento urbano, o que incluiria a autorização para a verticalização de construções. Essa proposta visava atender às demandas crescentes por habitação e otimizar a ocupação do solo urbano. No entanto, a comunidade local, ciente dos possíveis impactos dessa mudança sobre a paisagem, a ambiência e a infraestrutura do bairro, se mobilizou de forma expressiva para preservar o caráter tradicional do Setor Jaó. A atuação popular foi determinante para que as políticas de adensamento fossem ajustadas, mantendo, em grande parte, as características originais do bairro e protegendo seu patrimônio ambiental e urbanístico.

Diante da relevância da participação popular nos processos de planejamento urbano, este trabalho propõe a elaboração de um plano de bairro específico para o Setor Jaó. O objetivo é apresentar uma abordagem detalhada e contextualizada que atenda às necessidades locais, mas que, ao mesmo tempo, utilize uma metodologia replicável em outros bairros com desafios semelhantes. Essa proposta busca fortalecer a capacidade de gestão urbana de forma participativa e integrada, proporcionando um modelo que valorize tanto as especificidades de cada região quanto a possibilidade de aplicação em diferentes contextos urbanos.

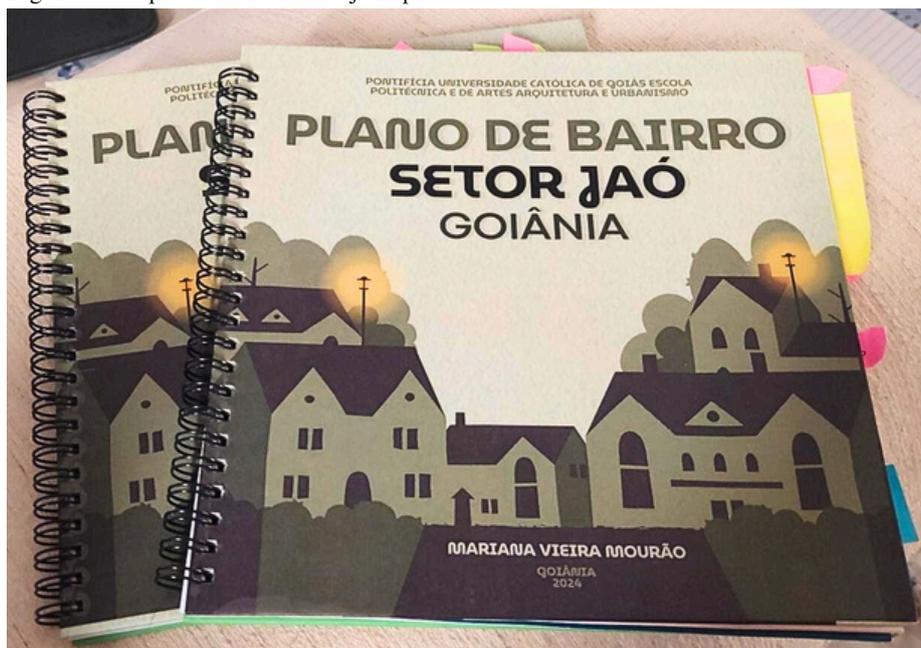
Além disso, o plano tem como finalidade apresentar aos gestores públicos um instrumento inovador e alinhado às diretrizes do Plano Diretor de Goiânia, aprovado em 2022. Essa abordagem permite consolidar novas ferramentas para a gestão urbana, promovendo equilíbrio entre desenvolvimento econômico, preservação ambiental e qualidade de vida. Ao propor um planejamento baseado na integração comunitária e na replicabilidade, o trabalho reforça a importância de se pensar a cidade de maneira inclusiva e sustentável, garantindo que as transformações urbanas estejam em harmonia com as aspirações e necessidades da população.

Figura 39: Capa do Plano Bairro.



Fonte: Mariana Vieira Mourão, 2024

Figura 40: Capa do Plano Bairro já impresso.



Fonte: Mariana Vieira Mourão, 2024

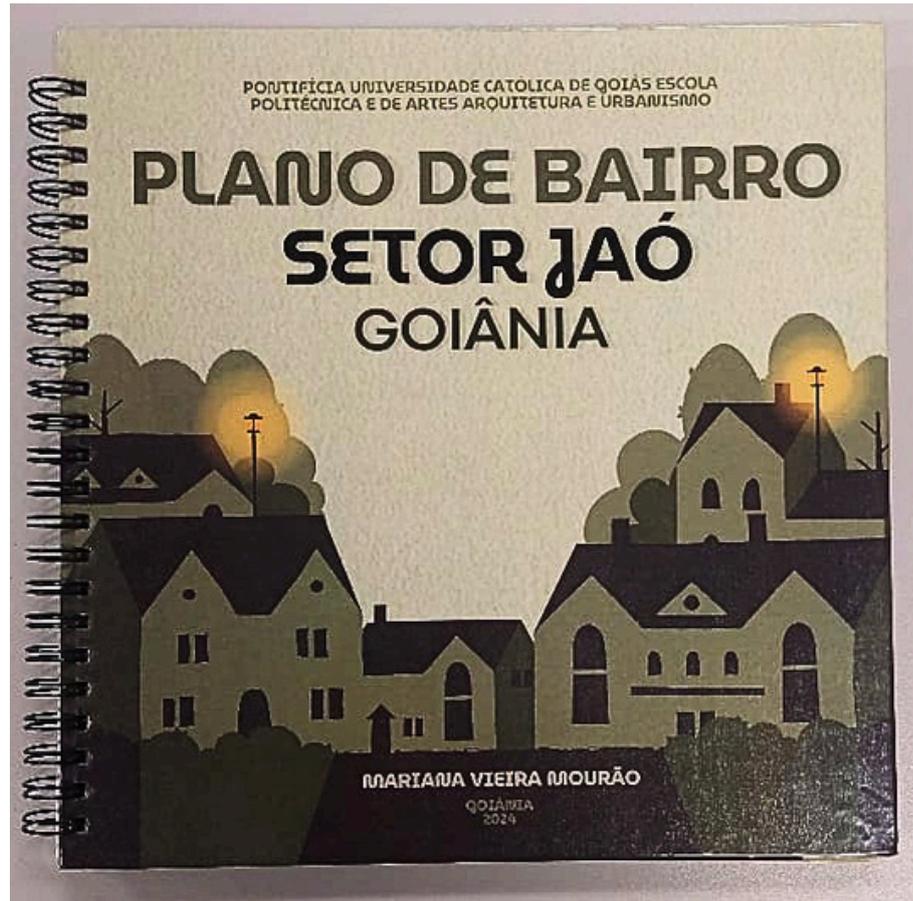
O produto final do Plano de Bairro do Setor Jaó é um caderno físico de planejamento urbano cuidadosamente elaborado, com 85 páginas e acabamento em capa dura. Além de sua função prática, ele também apresenta um design elegante e funcional, pensado para facilitar o entendimento e o engajamento da comunidade.

A diagramação foi desenvolvida de forma minuciosa, incorporando elementos que traduzem a identidade do Setor Jaó. A escolha da fonte Museo Moderno como fonte principal reflete as características sinuosas e planejadas do sistema viário do bairro, enquanto a Times New Roman adiciona um toque de sobriedade e profissionalismo ao conteúdo. Para complementar, a paleta de cores foi selecionada para trazer dinamismo e atratividade, criando um material acessível a todas as faixas etárias e incentivando a leitura do plano.

Outro destaque do caderno é a inclusão de espaços interativos. Esses espaços foram pensados para estimular a participação dos leitores, permitindo anotações, reflexões e contribuições durante o uso do plano. Esse recurso reforça o compromisso com a integração comunitária, tornando o documento não apenas um guia técnico, mas também uma ferramenta colaborativa.

Esse caderno vai além de ser um simples material informativo, traduzindo a essência do Setor Jaó em cada detalhe de sua composição. Ele une funcionalidade, estética e inovação, consolidando-se como uma peça essencial para o planejamento urbano participativo e sustentável.

Figura 41: Capa do Plano Bairro já impresso.



Fonte: Mariana Vieira Mourão, 2024

PLANO DE BAIRRO PARA O SETOR JAÓ

ACESSE O PLANO NA INTEGRA DE FORMA DIGITAL!



Fonte: Mariana Vieira Mourão, 2024

PARA ENTRAR EM CONTATO!

INSTAGRAM: @PLANODEBAIRROSETORJAO
GMAIL: PLANODEBAIRROSETORJAO@GMAIL.COM

CELULAR: (62) 98134-1435
INSTAGRAM: @MARIANAVIEIRARQ
GMAIL: MARIANAVIEIRAMO@GMAIL.COM

REFERÊNCIAS

DAHER, Tania. Goiânia, uma utopia europeia no Brasil. 1. ed. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura Bandeirante, 2003.

ENTENDENDO o Plano de Bairros. 27 maio 2021. 1 vídeo (119 min 16 s). Publicado pelo canal UFG Oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KmGLmfcrM7k>. Acesso em: 19 ago. 2024.

FUNDAÇÃO TIDE SETÚBAL. Território de direitos: um guia para construir um plano de bairro com base na experiência do Jardim Lapena. São Paulo: Fundação Tide Setúbal, 2019. GATTI, Simone. Espaços públicos: diagnóstico e metodologia de projeto. São Paulo: ABCP, 2013. 91 p.

GUIA de boas práticas para os espaços públicos da cidade de São Paulo. 3 fev. 2017. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/acervo-urbano/guia-de-boas-praticas/>. Acesso em: 8 jun. 2024.

LIMA, Nádia. História do Setor Jaó. 2. ed. Goiânia: Editora PUC-GO, Kelps, 2011. O QUE é Plano Diretor? 28 abr. 2021. 1 vídeo (102 min 25 s). Publicado pelo canal UFG Oficial. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sDT6Izf_I7g. Acesso em: 19 ago. 2024.

JOSÉ, Artur D'Aló Frota; CAIXETA, Eline Maria M. P. Clube de Regatas Jaó: documentação, projeto e construção. 2011. 13 p. FAV-UFG, Brasília, 2011.

PINTO, Angela Ciccone. Os (dis) cursos do rio: um estudo de história ambiental sobre o rio Meia Ponte na cidade de Goiânia. Universidade Federal de Goiás, [s. l.], 2014. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5787>. Acesso em: 22 jun. 2024.

Prefeitura Municipal de Goiânia. Plano Diretor de Goiânia: Lei nº 349, de 04 de março de 2022. Goiânia: Prefeitura Municipal de Goiânia, 2022.

RIBEIRO, Fernando da Silva. Quando a cidade encontra o rio, o rio se perde: Goiânia e o rio Meia Ponte (1933-2020). 2021. 155 p. Dissertação (Mestrado) — UEG, Anápolis, 2021.

RIBEIRO, Maria Eliana Jubé. Goiânia: os planos, a cidade e o sistema de áreas verdes. 1. ed. Goiânia: Ed. da UCG, 2004.

RUAS completas no Brasil: promovendo uma mudança de paradigma. São Paulo: WRI Brasil, 2021. 128 p.

SÃO PAULO (cidade). Vida Segura: plano de segurança viária do município de São Paulo. Prefeitura Municipal de São Paulo. Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes. São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/plano_de_seguranca_via_ria_pmsp_2019_web_1558984227.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação (Seplan), Goiânia.

VIANA, Camilla Duarte. Guia de plano de bairro para a população de Goiânia. 2023.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE QOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES
ARQUITETURA E URBANISMO

